



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

**ESTATÍSTICAS
DE GÉNERO
2023**



MULHERES E HOMENS NA GUINÉ-BISSAU

Femmes et hommes en Guinée-Bissau



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

DEZEMBRO DE 2022

MULHERES E HOMENS NA GUINÉ-BISSAU

Com apoio da:



DIRETOR GERAL / *Directeur général*

Dr. Roberto Vieira

• **Lourdes de la Caridade Mesa Sanha**

Diretor de Serviços de Planeamento, Coordenação e Difusão
Directeur des Services de planification, coordination et de la diffusion

Oswaldo Cristo João Mendes

Diretor de Serviços de Estatísticas Demográficas e Sociais
Directeur des Services de statistiques démographiques et sociales

Idílio Marciano Sousa Cordeiro

Diretor de Serviços de Estatísticas Económicas e Financeiras
Directeur des Services de la statistique économique et financière

António Fernandes

Diretor de Serviços de Administração e Finanças
Directeur des Services Administratifs et Financiers

Simão Semedo

Diretor de Serviços de Informática
Directeur des Services d'Informatique

Braima Manafá

Coordenador do Gabinete Técnico
Coordinateur du Bureau Technique

Suande Camará

Coordenador do Gabinete Técnico do Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPH4)

Coordinateur du Bureau technique du recensement général de la population et du logement (RGPH4)

FICHA TÉCNICA

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Av. Amílcar Cabral, n ° 13, Caixa Postal 06 Bissau

Telefones: + 245 956 990 649 / 969 266 034

E-Mail: inegb@gmail.com, Web: www.stat-guineebissau.com

Design e Grafismo / *Design et graphisme*

Oswaldo C. J. Mendes / Lourdes Mesa Sanha

Índices:

Estado e Estrutura da População:	Erro! Marcador não definido.
Estrutura e repartição espacial da populaçoaoda população:	Erro! Marcador não definido.
Evolução da população 2014 – 2063:	10
Piramide da população.	11
Escolarização.	13
Motivos de desperdício escolar.	15
Conceitos relacionados:	16
CAPÍTULO 1: População empregada e formação profissional.	18
1.1. Principais atores da oferta do emprego:	18
1.2. Condições de atividade/emprego na Guiné-Bissau, por sexo:	18
1.3. Estrutura e Dinâmica do Emprego na Guiné-Bissau:.....	19
1.4. Mobilidade no Emprego por género:	20
CAPÍTULO 2: Formação profissional e a integração no mercado de trabalho/emprego.	21
2.1. Escolarização da população ativa por sexo.....	21
Tabela 12: Repartição da população por características demográficas segundo o nível de instrução, Guine Bissau, 2017/2018	22
2.2. Abandono escolar sem qualificação de Sistema Educativo e Formação profissional da população ativa da Guiné-Bissau.	22
Tabela 2.3: Percentagem de abandono, % de abandono precoce e % de abandono sem qualificação do Sistema de Educação e Formação segundo as características socioeconómicas, Guiné-Bissau, 2017/2018	24
2.4. Características sociodemográficas dos trabalhadores segundo as Classificações Internacional dos Tipos de Profissões (C.I.T.P).	24
2.4. Estrutura da população ativa guineense segundo grupo etário por sexo.	26
CAPÍTULO 3: Caraterísticas Sócioeconómicos da população inativa:.....	27
3.1. População inativo:.....	27
3.2. Repartição da população inativo de acordo com características sociodemográficas por sexo.	27
3.3. Modo de Sobrevivência de pessoas em situações de inatividade:	28
3.4. subutilização da força de trabalho:	29
3.5. Oportunidades de emprego e rendimentos adequados no mercado de trabalho:	29
3.5.1. Indicadores de oportunidades de emprego, por sexo.....	29
3.6. Indicadores de desemprego, segundo a OIT por sexo:	30
Violência baseada no género (VBG)	31
Principais conceitos.....	31
Quadro legal.	33
violência contra crianças:	33
Violências psicológicas.	34
Violências sexuais.....	35

Violências domésticas.....	35
Casamento das crianças (precoce).....	36
Casamento precoce por região.....	37
Casamento forçado (Antes de 15 anos).....	37
Trabalho infantil.....	38
A mutilação genital feminina/escisão (MGF).....	39
Prática da escisão por região.....	39
Mulheres de 15-49 escisadas por idade.....	40
Esfera de Decisão:	41
Posições nominativas.....	42
DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS	42
Alguns principais conceitos	42
Opinião dos indivíduos sobre a democracia e sistemas políticos na Guiné-Bissau.....	43
Opinio dos indivíduos sobre o respeito pelos direitos humanos.....	47
Índice de Direitos Humanos e Participação.....	47
Qualidade das instituições e corrupção.....	48
Acesso e confiança nas instituições.....	49
Situação da corrupção.....	50

Índices: Tabelas

Tabela 1: Repartição da população por região, segundo sexo, 2009	9
Tabela 2 : Principais indicadores demográficos da população, 2009	10
Tabela 3: Evolution de la population projetada por senários, segundo sexo, 2014-2063	11
Tabela 4 : Resumo dos principais indicadores demográficos.....	12
Tabela 5: Indicadores de Dividendo Demográfico - Percentagem de 2014 a 2063	13
Tabela 6: Taxa de matrícula no ensino primário por sexo e residência e índice de paridade rapariga/menino nos níveis de estudo, Guiné-Bissau, 2017/18.....	14
Tabela 7: Taxa líquida de escolarização no ensino secundário por sexo e residência e índice de paridade rapariga/menino nos níveis de estudo, Guiné-Bissau, 2017.....	15
Tabela 8: Repartição da população não escolarizada por motivo, segundo o sexo, 2017/18	16
Tabela9. Principais autores da oferta de emprego, Guiné-Bissau, 2017/2018	18
Tabela10: Indicadores das condições de atividade no mercado de trabalho por sexo, Guiné Bissau, 2017/2018.....	19
Tabela11: Mobilidade no emprego e na atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018	20
Tabela 12: Repartição da população por características demográficas segundo o nível de instrução, Guine Bissau, 2017/2018	22

Tabela 13: Percentagem de abandono, % de abandono precoce e % de abandono sem qualificação do Sistema de Educação e Formação segundo as características socioeconómicas, Guiné-Bissau, 2017/2018	24
Tabela 14: Distribuição de trabalhadores subqualificados ou super-qualificados para a ocupação que ocupam de acordo com as características sociodemográficas e principais grupos da CITP, Guiné-Bissau, 2017/2018.	25
Tabela 15: Estrutura da população ativa por idade, sexo e situação em atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018.....	26
Tabela 16: Distribuição percentual da população inativa com 15 anos ou mais de acordo com características sociodemográficas por sexo, Guiné-Bissau, 2017/2018.	27
Tabela17: Sobrevivência de pessoas inativas, Guiné Bissau, 2017/2018.....	29
Tabela 18: Visão geral de alguns Indicadores de oportunidades de emprego e ganhos adequados no mercado de trabalho, Guiné-Bissau, 2017/2018.	30
Tabela 19 : Principais características da subutilização do trabalho por sexo, Guiné-Bissau, 2017/2018	31
Tabela 20 : Evolução de crianças de 1 a 14 anos vitimas de qualquer tipo de violências.....	34
Tabela21: Evolução de violência psicológica contra as crianças de 1 a 14 anos	34
Tabela 22: evolução da violência domestica contra mulheres de 15 a 49 anos.....	35
Tabela23 : Evolução de casamento precoce nas meninas por região	37
Tabela 24: Evolução de casamento das meninas antes de 15 anos por região.....	37
Tabela 25 : Trabalho infantil por sexo.....	38
Tabela 26 : Evolução de mutilação genital feminina mulheres de 15-49 anospor região	39
Tabela 27 : Evolução da prática de escisão por região	40
Tabela28: Opinião de indivíduos com 18 anos ou mais sobre o funcionamento da democracia e os diferentes sistemas políticos para governar o país de acordo com características sociodemográficas (G3 e G4).....	44
Tabela 29: Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade, considerando que os fundamentos da democracia são essenciais e respeitados segundo as características sociodemográficas	45
Tabela 30: Repartição (em%) dos indivíduos com 18 anos ou mais de idade de acordo com o número de princípios fundamentais respeitados pelas características sociodemográficas ...	46
Tabela 31: Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade, de acordo com a sua opinião sobre o respeito pelos direitos humanos, segundo características sociodemográficas	47
Tabela32: Índice de apreciação do estado dos direitos humanos e participação de indivíduos com 18 anos ou mais de idade de acordo com as características do chefe de família, Guiné-Bissau, 2017/2018.....	48
Tablela33: Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que estiveram em contato e confiando nas instituições da república por tipo de instituição, de acordo com as características sociodemográficas, Guiné Bissau, 2017/2018.....	49

Tabela34: Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que classificam a taxa de corrupção como elevada no país e a incidência de pequenos danos por características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018.....	50
Tabela35: Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade com conhecimentos sobre estruturas anticorrupção e estratégias anticorrupção segundo características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018.....	51

CAPÍTULO 1. Estado e estrutura da população

1.1. Estrutura e repartição espacial da população

As estatísticas públicas, especialmente aquelas recolhidas através do Recenseamento Geral da População e Habitação são essenciais para a formulação, seguimento e avaliação de políticas públicas, programas e planos do desenvolvimento de qualquer país, através dos indicadores sociais, económicos, demográficos, etc... Para além disso, os dados provenientes do RGPH são utilizados para as projeções demográficas. Também a base de sondagem resultante do RGPH serve para a tiragem de amostra para a realização de diferentes estudos e inquéritos temáticos entre os Censos. Por isso as NU recomendam aos países a realização do RGPH de 10 em 10 anos para assegurar a atualidade de dados.

No caso concreto da Guiné-Bissau, há uma necessidade de realização do próximo Censo, pois o último foi em 2009. Por isso neste estudo, utilizamos dados apenas dados do RGPH de 2009 como referencia, dados de projeções demográficas e inquéritos sobre diferentes temáticas, tais como: ERI-ESI (Inquérito sobre o emprego e sector informal realizado em 2017/18, MICS 2018/19, entre outros.

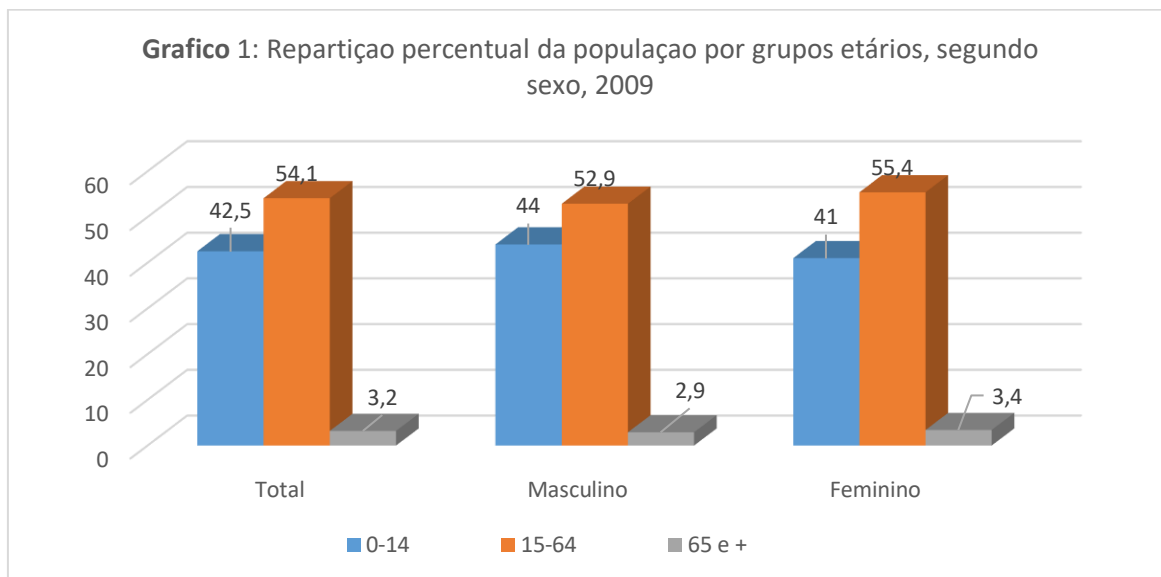
Os dados abaixo apresentados na tabela 1, mostram que em 2009, a população total da Guiné-Bissau é de 1.449.230 habitantes. Dos quais 51,5% são mulheres. Ao mesmo tempo constatamos que as mulheres são mais numerosas em todas as regiões do país. O número total da população é diferente de região para região. O SAB ocupa o primeiro lugar em termos de número de população masculina e feminina, representando 181.208 e 183.889 habitantes, respetivamente. No último lugar ocupa a região de Bolama/Bijagós com 16654 mulheres e 15770 homens.

Tabela 1: Repartição da população por região, segundo sexo, 2009

Região	Total		Masculino		Feminino	
	Efectivos	%	Efectivos	%	Efectivos	%
Guiné- Bissau	1449230	100	702826	48,5	746404	51,5
Tombalí	91089	100	44099	48,4	46990	51,6
Quinara	60777	100	29854	49,1	30923	50,9
Oio	215259	100	103194	47,9	112065	52,1
Biombo	93039	100	43747	47	49292	53
B/ Bijagós	32424	100	15770	48,6	16654	51,4
Bafatá	200884	100	97231	48,4	103653	51,6
Gabú	205608	100	99591	48,4	106017	51,6
Cacheu	185053	100	88132	47,6	96921	52,4
SAB	365097	100	181208	49,6	183889	50,4

Fonte: INE RGPH 2009

Como podemos analisar no gráfico 1, em média, as crianças de 0-14 anos de idade representam 42.5% de toda a população do país. Ao mesmo tempo, 44.0% entre a população masculina são da mesma faixa etária contra 41.0% do sexo feminino. Os idosos representam apenas 3.2 em média sem grande diferença entre a população do sexo masculino e feminino, representando 2.9% contra 3.4%, respetivamente.



Fonte: INE, RGPH 2009

Para mais informação, observar os dados que se seguem abaixo na tabela 2, relativamente aos principais indicadores demográficos da população.

Tabela 2 : Principais indicadores demográficos da população, 2009

ISF	5,2
EV homens	49,2
EV Mulheres	51,2
EV totale	50,2
TMI	89,6
TM-5	129,9
TBN por 1000	43,5
TBM por 1000	15
Peurcentage de Mulheres 15-49	49,73
Relação de masculinidade	94,16

1.2. Evolução da população 2014 – 2063:

Considerando que o país não conseguiu realizar até então o seu Quarto RGPH, então análise da evolução da população foi feita com base nos resultados da projeção da população a partir do ano 2014 até 2063, realizado com assistência técnica do INSD Senegal em 2022 com o apoio financeiro da UEMOA.

A referida projeção foi feita para responder não só às necessidades de dados e indicadores, mas também para seguimento da implementação de Agenda 2063 da UA.

As projecções foram construídas a partir de hipóteses feitas na base de análise de tendências passadas e também da evolução do nível de fecundidade observada. Referem-se ao Índice Sintético de Fertilidade (ISF) e à Taxa de Fertilidade por Idade (AFR).

As tendências recentes da fecundidade (RGPH e MICS) e os programas implementados em particular nas áreas da saúde, educação, urbanização entre outras, sugerem no passado e no futuro um declínio do ISF desde 1991 a 2014. Os resultados das projecções foram obtidos na base dos seguintes hipóteses:

- a) Hipótese otimista: Como a fecundidade desejada pelas mulheres não foi coletada em 2014, para o nível do ISF ao final do período de projeção (2063) seria o da região de Sab abrigando a capital e tendo a maior baixa de fecundidade (ISF=03);
- b) Hipótese de tendência: A tendência de evolução da TFR observada nos últimos anos manter-se-á até ao final do período de projeção a nível nacional;
- c) Hipótese pessimista: O valor da TFR em 2014 (4,9) será observado durante o período de projeção a nível nacional.

Assim, de acordo com os dados da tabela 3 abaixo, a população da Guiné-Bissau de 2014 a 2063 continua aumentar, independentemente da hipótese (Hipótese otimista, Hipótese de tendência e Hipótese pessimista). Até 2050, a população da Guiné-Bissau será pouco mais de dobro em relação à população de 2014 e daqui a 2063, segundo dados da hipótese tendencial, a população do país será de 4.4 milhões de habitantes. Dos quais 52.0% serão mulheres.

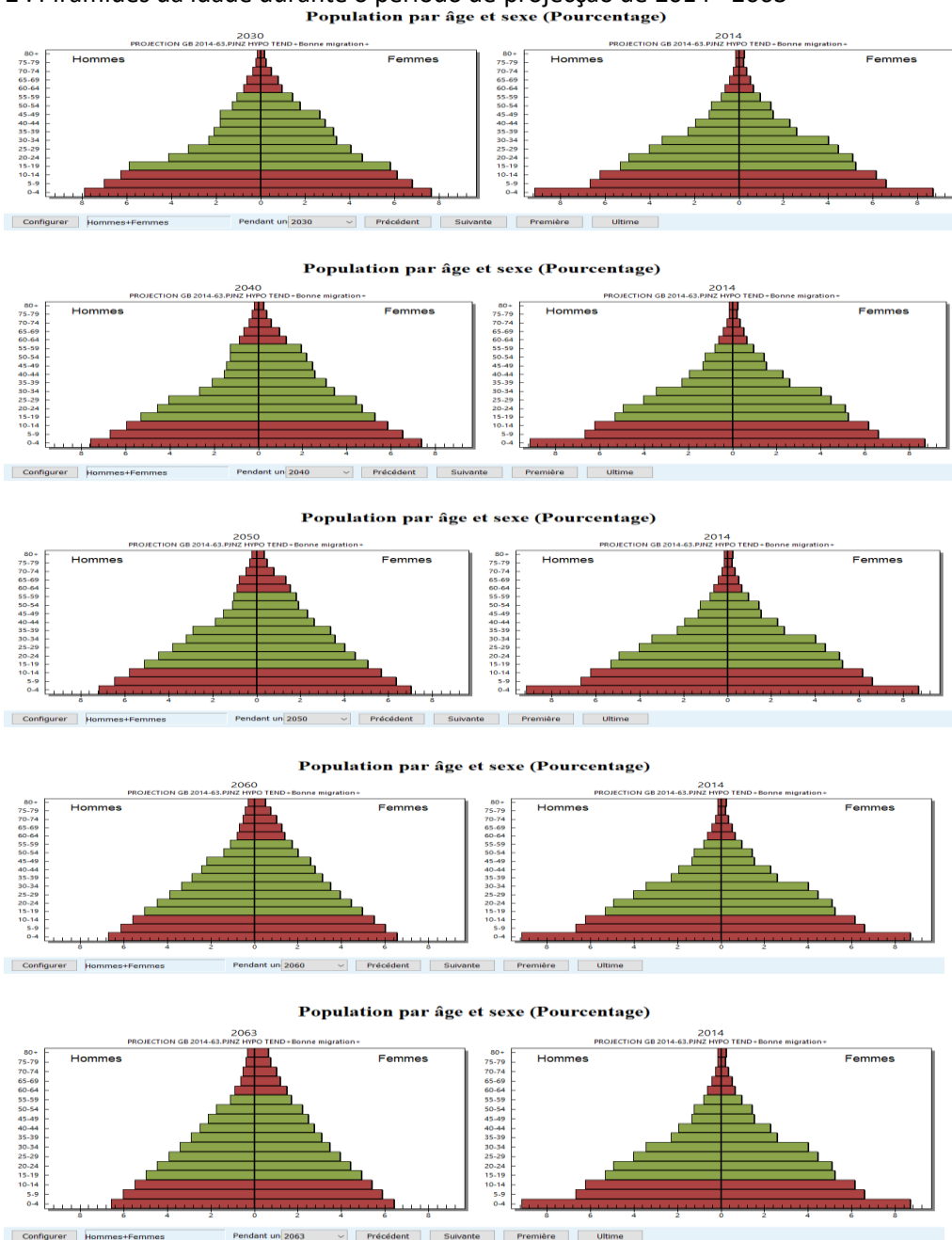
Tabela 3: Evolution de la population projetada por senários, segundo sexo, 2014-2063

	Hipótese Optimista			Hipótese tendencial			Hipótese pecimista		
	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher
201	1 514 4	740 981	773 470	151445	740 981	773 470	1 514 4	740 981	773 470
203	2 041 3	955 418	1 085 9	2 065 9	967 912	1 098 0	2 110 6	990 668	1 119 9
204	2 510 2	1 171 6	1 338 5	2 585 7	1 209 9	1 375 7	2 725 1	1 280 6	1 444 4
205	3 090 4	1 451 8	1 638 5	3 270 3	1 542 8	1 727 5	3 605 7	1 712 3	1 893 4
206	3 762 9	1 789 0	1 973 9	4 134 2	1 976 3	2 157 8	4 855 1	2 340 1	2 515 0
206	3 980 5	1 900 7	2 079 8	4 432 1	2 128 5	2 303 6	5 322 2	2 577 6	2 744 6

1.3. Pirâmide etária da população

Observando nos pirâmides abaixo, nota-se que as bases são largas, (especifica para países em desenvolvimento) comparativamente a 2014, o piramide estreita-se progressivamente ao longo dos 50 anos (até o horizonte 2063).

Gráfico 2 : Pirâmides da idade durante o periodo de projecção de 2014 - 2063



Fonte: INE, Projeção da população

Tabela 4 : Resumo dos principais indicadores demográficos

	2014	2015	2020	2030	2040	2050	2060	2063
ISF	4,9	4,86	4,67	4,28	3,89	3,5	3,12	3
TBR	2,39	2,38	2,28	2,1	1,91	1,72	1,53	1,48
TNR	1,79	1,79	1,78	1,75	1,69	1,6	1,47	1,42
EV homens	51,4	51,9	54,5	58,8	62,7	66,3	71,3	72,7

EV Mulheres	53,3	53,8	56,3	61,3	66,3	71,3	76,2	77,7
EV total	52,4	52,9	55,4	60,1	64,6	68,9	73,9	75,3
TMI	65,7	95,2	84,8	66	49,6	35,7	22,2	19,3
TM-5	160,4	157,4	134,5	101,3	72,7	48,8	28	24,3
Nascidos	58 242	59 470	62 699	68 725	77 937	85 567	91 072	92 562
Mortos	20 176	20 176	19 022	18 404	18 766	19 305	19 138	19 310
População								
Total	1 514 4	1 539 364	1 682 744	2 041 375	2 510 211	3 090 444	3 762 984	3 980 567
Homens	740 98	749 540	803 585	955 418	1 171 612	1 451 891	1 789 083	1 900 709
Mulheres	773 47	789 824	879 159	1 085 957	1 338 599	1 638 554	1 973 902	2 079 858
Percentagem 0-4	17,83	17,73	16,23	15,04	14,18	13,02	11,65	11,24
Percentagem 5-14	25,62	25,72	27,15	25,95	24,4	23,29	21,65	21,07
Percentagem 15-24	20,56	20,26	19,33	20,62	19,98	19,18	18,83	18,65
Percentagem 15-49	48,46	48,37	47,93	48,52	48,51	49,8	51,37	51,3
Percentagem 15-64	54,2	54,19	54,21	55,9	57,56	58,6	60,68	61,54
Percentagem 65 e +	2,36	2,36	2,41	3,1	3,86	5,08	6,03	6,16
Percentagem de mulheres	49,39	49,5	49,89	50,72	49,63	49,6	50,24	50,07
Relação de masculinidade	95,8	94,9	91,4	87,98	87,53	88,61	90,64	91,39
Relação de dependencia	0,85	0,85	0,84	0,79	0,74	0,71	0,65	0,63
Idade média	18	18	18	19	20	22	24	24

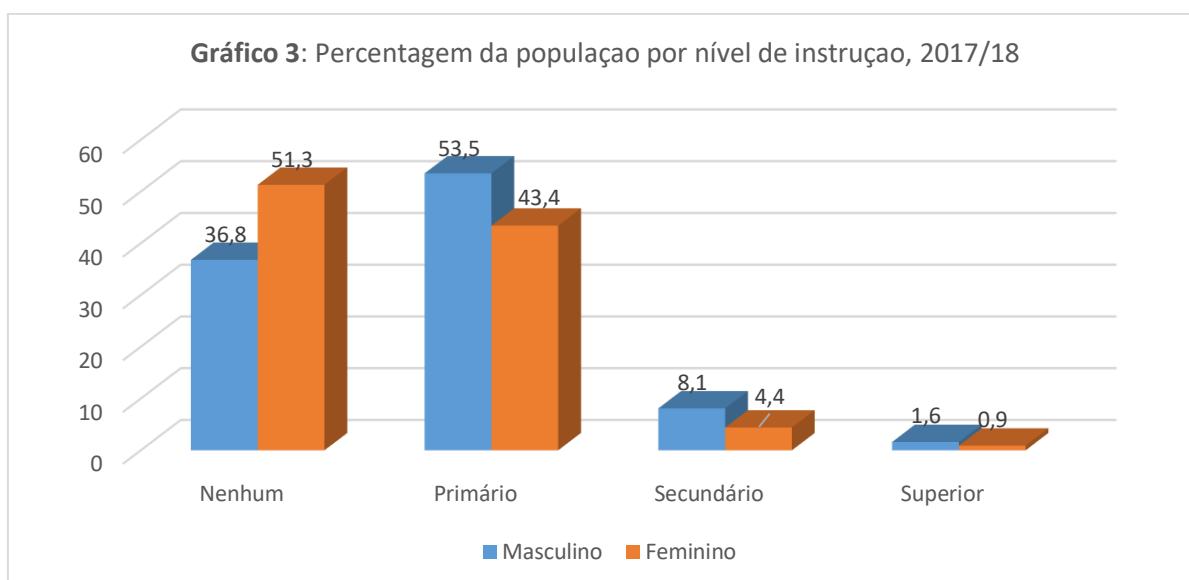
Tabela 5: Indicadores de Dividendo Demográfico - Percentagem de 2014 a 2063

	População de 0-14	População de 15-64	População de 65 e
201	0,43	0,54	0,02
203	0,42	0,55	0,03
204	0,4	0,56	0,04
205	0,38	0,57	0,05
206	0,36	0,58	0,05
206	0,36	0,59	0,06

CAPÍTULO 2. Escolarização

2.1. Distribuição da população por nível de escolarização por sexo

Com se pode notar no gráfico 2 abaixo, 51.3% da população do sexo feminino não tem nenhum nível de instrução contra 36.8% do sexo masculino. Ao mesmo tempo, constata-se que em todos os níveis de escolarização, as mulheres são mais afetadas em relação aos homens, representando 43.4%, 4.4% e 0.9% contra 53.5%, 8.1% e 1.6%, respetivamente.



A tabela abaixo refere a taxa líquida de escolarização primária ajustada de crianças com a idade de 6 a 11 anos de idade. De acordo com os dados, 68.09% de crianças são escolarizadas contra 31.91% daquelas que estão fora do sistema do ensino. A percentagem de crianças fora do sistema do ensino é mais elevada na Região de Oio, Bafatá e Gabu e com predominância nas crianças do sexo feminino, representando 40.61%, 40.78% e 48.24%, respetivamente.

A taxa líquida de escolarização primária ajustada de crianças com a idade de 6 a 11 anos de idade é mais baixa no meio rural que urbano, representando uma percentagem de 63.28% para meninos contra 59.63% para meninas.

Tabela 6: Taxa de matrícula no ensino primário por sexo e residência e índice de paridade rapariga/menino nos níveis de estudo, Guiné-Bissau, 2017/18

Caractéristiques sociodémographiques	Taxa líquida de escolarização no			Percentagem de crianças			Efectivos de 6 a 11 anos
	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	
Tombali	71.70	72.47	72.07	28.30	27.53	27.93	19897
Quinara	82.28	79.35	80.89	17.72	20.65	19.11	13124
Oio	62.14	56.19	59.39	37.86	43.81	40.61	46976

Biombo	77.36	74.36	75.89	22.34	25.64	23.96	20173
Bolama Bijagos	77.95	75.43	76.81	22.30	24.57	23.32	6839
Bafata	58.69	59.93	59.28	41.31	40.21	40.78	45917
Gabu	51.68	51.84	51.76	48.32	48.16	48.24	45250
Cacheu	81.83	76.43	79.32	18.17	23.57	20.68	40581
SAB	80.04	78.31	79.11	19.96	21.69	20.89	57274
SAB	80.04	78.31	79.11	19.96	21.69	20.89	57274
Autres urbains	82.78	82.82	82.80	17.22	17.18	17.20	43732
Rural	63.28	59.63	61.55	36.70	40.40	38.45	195025
Guinée Bissau	69.02	67.12	68.09	30.96	32.90	31.91	296031

Fonte: INE ERI-ESI,2017/2018

No ensino secundário, a taxa líquida para as crianças de 12 a 17 anos de idade a nível nacional é baixa (3,1%). Do ponto de vista de género, não se verifica grande disparidade entre crianças do sexo masculino e feminino. Nas regiões, esta taxa é relativamente mais baixa entre meninas que os homens, excepto as Regiões de Tombali e Bolama/Bijagos onde esta taxa é mais elevada nas meninas que nos meninos, representando, 1.05% e 6.98% nas meninas contra 0.79% e 6.22% nos meninos, respetivamente. No meio rural esta taxa é mais baixa que no meio urbano.

Tabela 7: Taxa líquida de escolarização no ensino secundário por sexo e residência e índice de paridade rapariga/menino nos níveis de estudo, Guiné-Bissau, 2017

Região	Taxa líquida de escolarização no			Percentagem de crianças em idade			Efectivos de 12 a 17 anos
	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	
Tombali	.79	1.05	.91	16.48	25.44	20.59	18086
Quinara	2.95	1.47	2.25	11.15	17.46	14.13	11788
Oio	1.37	1.03	1.22	18.00	36.82	26.57	41458
Biombo	5.28	5.46	5.37	11.31	11.41	11.36	18944
Bolama Bijagos	6.22	6.98	6.58	13.41	17.36	15.25	6279
Bafata	1.55	1.38	1.47	46.00	41.79	43.94	33600
Gabu	.86	.50	.68	42.55	51.90	47.24	36687
Cacheu	2.91	2.34	2.66	12.30	15.77	13.84	40655
SAB	7.04	6.42	6.73	7.28	7.01	7.14	61627
SAB	7.04	6.42	6.73	7.28	7.01	7.14	61627
Outros urbanos	5.04	5.35	5.19	11.99	15.36	13.69	44543
Rural	1.43	.83	1.15	27.13	36.29	31.38	162955
Guiné-Bissau	3.22	2.96	3.10	20.41	25.60	22.90	269125

2.2. Motivos de desperdício escolar

No ensino secundário, contrariamente ao ensino básico, o acesso é bastante limitado. Os dados da tabela 8 abaixo mostra um dos principais motivos de não

frequência escolar é a preferência de trabalhar ao aprender a profissão (23.8%). Esta opção é predominante entre os homens que mulheres (7.8%).

O segundo motivo de desperdício escolar constitui ajuda familiar (19.1%). Este motivo foi evocado predominantemente pelas mulheres 21.4% contra 17.5% de homens. Em relação aos outros motivos, destacam-se a insuficiência dos resultados escolares.

Tabela 8: Repartição da população não escolarizada por motivo, segundo o sexo, 2017/18

Características sociodemográficas	Motivos									Total
	Outros	Preferencia por aprendizagem ou trabalho	Para ajudar a família	Insuficiência de resultados escolares	Deficiência, doença	Não inscrito por falta de lugar	Não há cantina escolar	Escola muito longe	Total	
Homem	9.4	35.2	17.5	18.2	.9	12.7	3.8	2.3	100.0	170248
Mulher	6.9	7.8	21.4	17.2	32.9	8.8	2.7	2.4	100.0	120070
Guiné-Bissau	8.4	23.8	19.1	17.8	14.1	11.1	3.3	2.3	100.0	290318

fonte: INE, Inquérito Integrado sobre o emprego e Setor Informal, 2017/2018

CAPÍTULO 3: Situação da formação profissional e do emprego na Guiné-Bissau, por género

3.1. Conceitos relacionados

Emprego

Pessoa empregada significa uma pessoa em idade ativa que, durante uma semana de referência ou nos últimos 7 dias, tenha exercido uma atividade durante pelo menos uma hora para produzir bens ou prestar serviços em troca de uma remuneração ou um lucro/ganho.

Desemprego estrito

Segundo a OIT, qualquer pessoa em idade de trabalho que esteja: i) desempregada durante os últimos 7 dias ou a semana de referência, ii) tenha procurado encontrar um emprego em troca de uma remuneração ou dum

lucro/ganho nos últimos 30 dias ou um mês de referência e iii) declara que ele / ela está disponível por um período de duas semanas para trabalhar e ser remunerado.

Desemprego no sentido mais amplo

No sentido mais amplo, qualquer pessoa em idade de trabalho que esteja: i) desempregada durante os últimos 7 dias ou a semana de referência, que não tenha procurado o emprego, é considerada desempregada em troca de pagamento ou lucro durante os últimos 30 dias ou um mês de referência, por razões não intencionais e iii) mas declara-se disponível por um período de duas semanas para trabalhar ou atividade remunerativa.

População ativa:

Conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados).

População Empregada:

Pessoa empregada significa uma pessoa em idade ativa que, durante uma semana de referência ou nos últimos 7 dias, tenha exercido uma atividade durante pelo menos uma hora para produzir bens ou

Formação/Educação Profissional:

A educação profissional é o conjunto de atividades que visam a aquisição teórica e/ou prática de conhecimentos, habilidades e atitudes exigidos para o exercício das funções próprias de uma profissão.

Governança:

É a forma como os indivíduos e as instituições, públicas e privadas, administram seus problemas comuns. O Banco Mundial define Governança como a maneira pela qual o poder é exercido na gestão dos recursos económicos e sociais para o desenvolvimento.

Comunicação:

Define-se como um processo que envolve a troca de informações entre dois ou mais interlocutores por meio de signos e regras semióticas mutuamente entendíveis.

3.2. População empregada e formação profissional.

3.2.1. Principais atores da oferta do emprego:

Analisando os dados da tabela 9, relativamente aos principais atores da oferta do emprego na Guiné-Bissau, onde se pode observar que os atores do setor privado são os que mais empregam no mercado de trabalho guineense (85,8%). O setor público responde por apenas 12% da oferta de emprego.

Os agregados familiares empregadores representam 2,2% dos empregos. Analisando os principais empregadores por género, são os atores do setor privado, que mais empregam homens e mulheres representando, respetivamente, 80,3% e 92,3%.

Os atores do setor público proporcionam emprego aos homens (17,2%) aproximadamente três vezes mais que as mulheres (5,9%) e na administração pública, os homens continuam a ser mais numerosos que as mulheres (13,6% contra 4,4%).

Tabela9. Principais autores da oferta de emprego, Guiné-Bissau, 2017/2018

Diferentes atores da oferta de emprego	Iniciativa privada	Outros atores	Secteur privé	Administração pública	Empresas Público e parapública	Setor público	Agregados empregadores	Total
Sexo								
Homem	46.8	33.5	80.3	13.6	3.6	17.2	2.5	100.0
Mulher	79.7	12.6	92.3	4.4	1.5	5.9	1.8	100.0
Guiné-Bissau	61.9	23.9	85.8	9.4	2.6	12.0	2.2	100.0

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

3.2.2. Condições de atividade/emprego na Guiné-Bissau, por sexo:

Os dados da tabela 10, mostram que, 44,0% de homens trabalham excessivamente (mais de 48 horas por semana) contra 34,4% das mulheres. Os dados ainda mostram que a maioria dos homens estão sindicalizados (62,0%), comparado com as mulheres (54,5%).

Constatamos também que 37,6% de homens ativos ocupados contribuem para um plano de aposentadoria e 1,2% estão assegurados por uma organização de seguros de saúde. Enquanto, nas mulheres, 33,1% da população ativa ocupada

contribuem para um plano de reforma e 0,5% estão escritos numa seguradora de saúde.

Ao mesmo tempo, apenas 4,6% de homens beneficiaram de um estágio de aperfeiçoamento, contra 1,7% das mulheres ativas.

Na mesma tabela, os dados mostram que 2,4% dos homens sofreram acidente de trabalho, contra 1,3% das mulheres ativas ocupadas.

A nível do país, 39,6% da população ativa trabalham mais de 48 horas semanais e 60% dessa população pertencem a uma organização sindical. Ainda na mesma tabela pode-se observar que, 36,6% dos ativos ocupados assalariado contribuem para uma pensão de reforma, 3,2% deles já beneficiaram de um estágio de aperfeiçoamento e ainda, desses ativos 2,4% têm problemas físicos.

Tabela10: Indicadores das condições de atividade no mercado de trabalho por sexo, Guiné Bissau, 2017/2018

Caraterísticas sociodemográficas	Horas excessivas de trabalho (mais de 48 horas por semana)	Taxa de sindicalização	% Ativos ocupados assalariados que contribuem para um plano de pensão	% Ativos ocupados afiliados a uma organização de seguros de doença	% Ativos ocupados tendo um estágio de aperfeiçoamento	Abusos físicos	Assédio sexual	Acidente de trabalho ou acidente de trajeto	Problema físico
Sexo									
Homem	44.0	62.0	37.6	1.2	4.6	0.0	1.1	2.4	3.3
Mulher	34.4	54.5	33.1	0.5	1.7	0.0	0.3	1.3	1.4
Guiné-Bissau	39.6	60.0	36.6	0.9	3.2	0.0	0.7	1.9	2.4

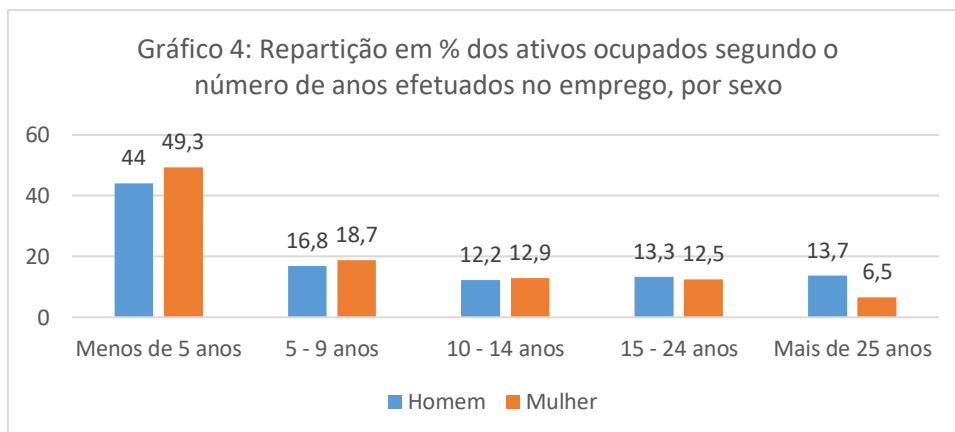
Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

3.2.3. Estrutura e Dinâmica do Emprego na Guiné-Bissau:

O presente estudo analítico, tem como objetivo pôr em evidência o número de anos de duração dos trabalhadores ativos ocupados no emprego principal.

Considera-se que existe criação líquida de emprego, quando, no mês de registo da oferta de emprego, a entidade atingir por via do apoio, um número total de trabalhadores superiores à média de trabalhadores registados nos 12 meses anteriores ao mês de registo da primeira oferta de emprego.

Os dados da tabela abaixo, mostram que a nível nacional (Guiné-Bissau), a maioria dos trabalhadores ocupados duram menos de 5 anos (46,4%) no emprego principal e 10,4% mais de 25 anos no referido emprego. Ainda no país, 17,7% dos ativos ocupados duram entre 5-9 anos de trabalho, 12,5% entre 10 e 14 anos.



Fonte: INE; Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/201

3.2.4. Mobilidade no Emprego por género:

A mobilidade geográfica no emprego é um tópico muito importante no contexto de qualquer empresa. A condição de disponibilidade em mobilidade e deslocação, constitui em muitos casos um fator determinante de exclusão numa fase inicial do processo de recrutamento para algum tipo de emprego ou funções.

Um dos exemplos mais comuns é o de uma empresa, com sucursais pelo país, que implique visitas mais ou menos esporádicas às mesmas. Outro exemplo são empresas nacionais cujas políticas de crescimento passem pela expansão territorial para outros países e/ou mesmo outros continentes.

A análise da tabela abaixo, permite-nos constatar que a nível nacional, a proporção das pessoas ativas ocupados que mudaram de profissão e de atividade são aproximadamente iguais (59.9%), o que explica que, estes grupos de pessoa são os mais movimentados a nível das suas empresas, ao contrário das pessoas ativas de 15 anos e mais que tiveram emprego anterior que praticamente não são deslocados no âmbito das suas funções (10,3%).

Ainda, a nível do género, no grupo de proporção das pessoas ativos ocupados que mudaram de profissão e de atividades, as mulheres são as mais deslocadas ou movimentadas no exercício das suas atividades, (60,6% e 60,1%) contra os homens no mesmo grupo.

Também, pode-se observar que a nível de sexo homem, há pouca diferença entre a proporção de ativos ocupados que mudaram de ocupação e a proporção de pessoas que mudaram de atividade (59,4% e 59,7%) respetivamente.

Tabela11: Mobilidade no emprego e na atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficas	Pessoas de 15 anos ou mais de idade que tiveram emprego anterior (%)	% de ativos ocupados que mudaram de profissão	% de pessoas ativas que mudaram de atividade

Sexo			
Homem	11.4	59.4	59.7
Mulher	9.4	60.6	60.1
Guiné-Bissau	10.3	59.9	59.9

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

CAPÍTULO 4: Formação profissional e a integração no mercado de trabalho/emprego.

4.1. Escolarização da população ativa por sexo

O nível de instrução ou escolarização, é um indicador que é utilizado para medir o grau de conhecimento da população de um determinado país, também é chamado índice de capital humano.

O gráfico 5, ilustra os dados da tabela 12, que representa a repartição da população ativa na Guiné-Bissau segundo os níveis de instrução por sexo.

Esta tabela mostra que a nível nacional, a proporção da população ativa entrevistada que concluíram o nível de instrução primária é de (48,3%), enquanto aproximadamente a mesma proporção da população não têm nenhum nível de escolaridade (44,3%). Também é de notar que, a nível nacional a população com nível de instrução superior e secundária é muito baixa, representando 1,2% e 6,2% respetivamente da população ativa entrevistada. Isto significa que o estado da Guiné-Bissau tem que esforçar muito para elevar o nível de instrução da sua população.

Ainda tendo em conta o nível de instrução da população ativa por género, pode-se constatar que a maioria dos homens concluiu o nível primário (53,5%) contra 43,4% das mulheres. Ainda, as mulheres são as que menos frequentam a escola, representando 51,3% da população sem nenhum nível de escolaridade.

Aos níveis de instrução secundário e superior, os homens destacam-se das mulheres, representando respetivamente (8,1% e 1,6%) contra (4,4% e 0,9%).

Gráfico5: Escolarização da população ativa por sexo.

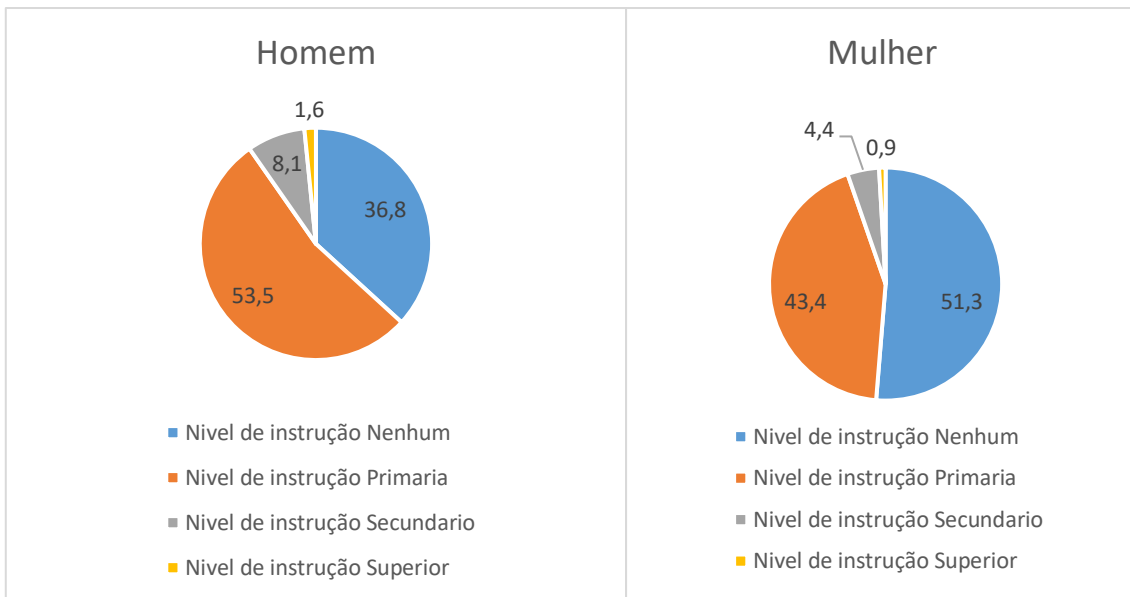


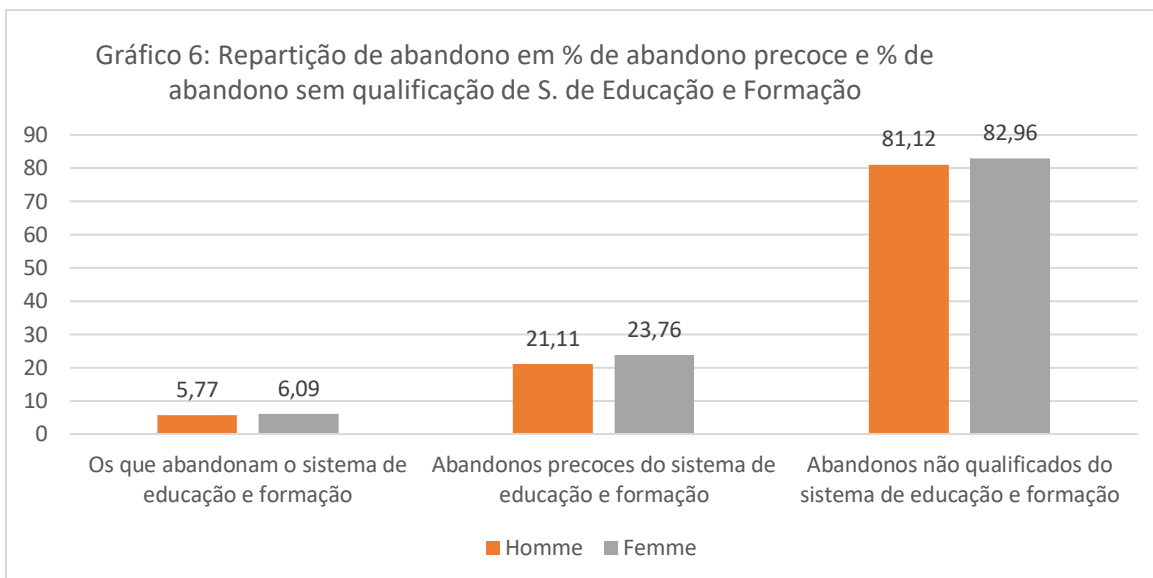
Tabela 12: Repartição da população por características demográficas segundo o nível de instrução, Guiné Bissau, 2017/2018

	Nível de instrução			
	Nenhum	Primaria	Secundario	Superior
Homem	36,8	53,5	8,1	1,6
Mulher	51,3	43,4	4,4	0,9
Guiné Bissau	44,3	48,3	6,2	1,2

Fonte: Inquérito regional integrado sobre o emprego e sector informal, 2017/2018, INE

4.2. Abandono escolar sem qualificação de Sistema Educativo e Formação profissional da população ativa da Guiné-Bissau.

O gráfico 6, ilustra a situação do abandono escolar sem qualificação do sistema educativo e formação profissional da Guiné-Bissau. Nele pode-se constatar que as mulheres são as que mais abandonam o Sistema de educação e formação, representando 6.09% em relação aos do sexo masculino, 5.77%.



Os dados da tabela 13, reflete a situação da população ativa guineense em relação ao abandono do sistema educativo em geral e em particular o abandono de formação profissional em qualquer das suas vertentes, tendo em conta que o diploma é um dos principais indicadores de acesso ao mercado de trabalho qualificado. Na prática, constatamos que o emprego qualificado não só é determinado por nível de escolaridade, mas também pela pertença social e cultural (à qual está fortemente vinculado), das redes familiares ou locais etc.

Esta tabela mostra que a nível nacional, 22,4% da população ativa abandonaram o sistema educativo e formação muito cedo. Dessa população, 82,0% o fizeram sem obterem qualquer qualificação do Sistema educativo e formação e 5,9% abandonaram definitivamente qualquer forma do Sistema de educação e formação.

As mulheres (82,9%), são os que mais abandonam o Sistema educativo sem qualificação e formação, ao contrário dos homens que mais permanecem no Sistema de ensino e formação profissional (81,2). Ainda, as mulheres são os grupos alvos que mais abandonam precocemente o Sistema educativo (23,7%).

Há aproximadamente um equilíbrio em termos de género, nos grupos que abandonam totalmente o Sistema de ensino e formação, e consequentemente sem obtenção de qualquer qualificação profissional (6,0% para mulheres contra 5,7% dos homens) respetivamente.

Tabela 13: Percentagem de abandono, % de abandono precoce e % de abandono sem qualificação do Sistema de Educação e Formação segundo as características socioeconómicas, Guiné-Bissau, 2017/2018

Características socioeconómicas	Os que abandonam o sistema de educação e formação	Número de alunos no ano passado	Abandonos precoces do sistema de educação e formação	Abandonos não qualificados do sistema de educação e formação	Número de pessoas que abandonam o sistema de educação e formação
Homme	5.77	247946	21.11	81.12	14316
Femme	6.09	223236	23.76	82.96	13605
Guinée Bissau	5.93	471183	22.40	82.01	27921

Fonte: Inquérito Regional Integrado ao Emprego e Sector Informal, 2017/2018, INE

4.3. Características sociodemográficas dos trabalhadores segundo as Classificações Internacional dos Tipos de Profissões (C.I.T.P).

Existem várias maneiras de medir os trabalhos que exigem excesso de qualificações ou (**super-qualificação**) e as que não o exigem, **subqualificação** ou poucos qualificados. Essa análise baseia-se em duas abordagens, uma "objetiva", baseada nos níveis de habilidade associados a cada profissão, e a outra "subjéitiva", baseada na avaliação feita pelos trabalhadores de acordo com a falta e super-qualificação.

No geral, os locais com maiores taxas de desemprego são também aquelas com as taxas mais elevadas de postos de trabalho com exigência de maior qualificação ou super-qualificação.

Na tabela 14, pode-se observar que a nível de grande grupo de CITP, que abrange os (Diretores e quadros de direção, Profissões intelectuais e Científicas, Profissões intermediárias), não há trabalhadores super-qualificados no emprego principal, tanto para homem como para mulheres. Nesse grande grupo, dos trabalhadores que exercem no seu posto, os homens de profissões intelectuais e científicas constituem (28,4%) do total ao contrário daqueles das profissões intermediárias (4.3%).

Ainda, nesse grande grupo, dos trabalhadores que ocupam posto de trabalho menos qualificado, as mulheres de Profissões intermedias (97,4%) são em maior proporção seguidos de mulheres Diretores e quadros de direção (85,9%).

Nos trabalhadores profissionais altamente qualificados não manuais que agrupa (Empregado de tipo administrativo, pessoal de serviços diretos etc.), são as mulheres que mais predominam nos trabalhos pouco qualificados no emprego principal (93,2%), contra 86,6% dos homens.

Em relação aos grupos de trabalhadores pouco qualificado não manual, as mulheres (95,6%) continuam a agrupar-se mais nos trabalhos pouco qualificados

(95,6%), enquanto nos postos de trabalho super-qualificados, são os homens em maior proporção (4,5%).

Ainda, nos grupos de trabalhadores qualificados manuais, as mulheres continuam a ocupar mais postos nos trabalhos pouco qualificados no emprego principal (99,0%), ao contrário que nos postos de trabalhos super-qualificados e trabalhador no seu posto os homens representam respetivamente (0,3% e 3,3%) respetivamente.

Ao nível nacional, as pessoas na situação de trabalhadores super-qualificados representam 1,3%, dos quais 1,5% são homens e 1,1% são mulheres. Ao contrário dos trabalhadores no emprego pouco qualificados, a proporção situa-se 88,6% para os homens e 84,2% para as mulheres.

Tabela 14: Distribuição de trabalhadores subqualificados ou super-qualificados para a ocupação que ocupam de acordo com as características sociodemográficas e principais grupos da CITP, Guiné-Bissau, 2017/2018.

Grande grupo da CITP	Percentagem de travailleurs super-qualificados no emprego ocupado			Pourcentage de trabalhador no seu posto			Percentagem de trabalhadores pouco qualificados no emprego ocupado			Effectif
	Sexo			Sexo			Sexo			
	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	
Grande grupo da CITP										
Diretores, quadros da direção	0.00	0.00	0.00	14.96	14.02	14.48	85.04	85.98	85.52	4 001
Profissões intelectuais e científicas	0.00	0.00	0.00	28.42	32.17	29.20	71.58	67.83	70.80	17 952
Profissões intermediárias	0.00	0.00	0.00	4.33	2.60	3.41	95.67	97.40	96.59	46 141
Altamente qualificadas não manual	0.00	0.00	0.00	14.00	6.98	10.86	86.00	93.02	89.14	68 093
Empregados do tipo administrativos	13.63	22.32	15.93	22.27	14.93	20.33	64.10	62.75	63.74	4 948
Pessoal de serviços diretos para particulares, comerciantes e vendedores	2.64	1.09	1.58	5.15	2.17	3.11	92.21	96.75	95.31	55 234
Poucos qualificados não manual	4.53	1.80	2.76	8.09	2.59	4.53	87.37	95.61	92.71	60 183
Agricultores e trabalhadores qualificados na agricultura, silvicultura e pesca	.06	0.00	.04	.80	.28	.58	99.14	99.72	99.39	49 916
Métiers qualifiés de l'industrie et de l'artisanat Profissionais qualificados na indústria e artesanato	.53	1.02	.59	6.13	3.90	5.86	93.34	95.09	93.55	25 922
Operadores de fábricas e máquinas e trabalhadores de montagem	.77	0.00	.68	4.81	3.36	4.65	94.42	96.64	94.67	7 357
Qualificados manuais	.33	.13	.27	3.35	.82	2.58	96.32	99.05	97.15	83 194
Profissões elementares	6.29	3.25	4.51	72.95	52.39	60.95	20.76	44.36	34.54	25 091
Profissões militares	4.34	5.63	4.45	58.61	64.00	59.05	37.05	30.37	36.51	3 898
Não qualificado	5.79	3.30	4.50	69.29	52.64	60.70	24.92	44.07	34.80	28 989
Guiné-Bissau	1.50	1.12	1.33	14.27	10.21	12.42	84.23	88.67	86.26	240 459

Fonte : Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

4.4. Estrutura da população ativa guineense segundo grupo etário por sexo.

A análise da tabela “**Estrutura da população ativa segundo o gênero**” revela que, das faixas etárias, as de 15 a 34 anos é onde se encontra a maior proporção dos ativos ocupados, homens (46,5%) e (47,9%) para mulheres.

Na ótica do conceito de Organização Internacional de Trabalho (OIT), (Qualquer pessoa de 15 anos e mais sem atividade durante a semana de referencia; Disponível para trabalhar nos próximos 15 dias ou Procura ativamente um emprego, são considerados desempregados). Nesse grupo de Desempregados, as mulheres constituem a maior proporção (75,6%) contra (69,4%) dos homens, e entre os que estão procurando trabalho, mas não estão disponíveis, a maior proporção está entre mulheres adultas com idade 35 – 64 anos (100%) contra adultos homens (59,7%). Nos ativos que não procuram trabalho mas disponíveis para trabalhar, na faixa etária entre 15 e 34 anos, os homens constituem (56,9%) e nas faixas etárias de 35 a 64 anos, as mulheres são maioritária (42,1%).

Na população ativa ocupados, as faixas etárias entre 15 a 34 anos, os ativos que não estão procurando trabalho e estão disponíveis, mas querem trabalhar, a proporção é de 59,4% para homens e 46,6% para mulheres.

Tabela 15: Estrutura da população ativa por idade, sexo e situação em atividade, Guiné-Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficas	Grupo de idades específicas						Efetivo	
	15 - 24 anos	25 - 34 anos	15 - 34 anos	35 - 64 anos	15 - 64 anos	65 anos e mais	Total	
Homem								
Ativos ocupados	21,1	25,4	46,5	44,5	91,0	9,0	100	213949
Desempregados OIT	31,5	37,9	69,4	30,1	99,5	0,5	100	16771,8
Buscando trabalho, mas não disponível	27,5	12,9	40,3	59,7	100,0	0,0	100	281,281
Não procurou trabalho, mas disponível	51,5	5,4	56,9	20,9	77,8	22,2	100	15050,3
Não procura trabalho e não está disponível, mas quer trabalhar	51,2	8,3	59,4	19,2	78,6	21,4	100	7285,32
Mulher								
Ativos ocupados	20,9	27,0	47,9	45,1	93,0	7,0	100	180405
Desempregados OIT	38,0	37,6	75,6	24,1	99,7	0,3	100	13501,6
Buscando trabalho, mas não disponível	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	0,0	100	40,6025
Não procurou trabalho, mas disponível	31,3	8,1	39,4	42,1	81,5	18,5	100	25901,1
Não procura trabalho e não está disponível, mas quer trabalhar	34,8	11,7	46,6	35,3	81,9	18,1	100	10559,7

Fonte: Inquérito integrado sobre o emprego e o setor informal, 2017/2018, INE

CAPÍTULO 5: Características Sócioeconómicos da população inativa:

5.1. População inativo:

A categoria da população constituída por pessoas de qualquer idade que não estão nem empregados nem desempregados, denomina-se Inativos. Inclui todas as pessoas que, devido a uma deficiência física, sua idade ou motivos pessoais, não podem trabalhar ou não desejam trabalhar. Não se inclui nesta categoria crianças, alunos e estudantes, pensionistas, homens e mulheres em casa, pessoas com deficiência para trabalhar.

5.2. Repartição da população inativo de acordo com características sociodemográficas por sexo.

A tabela 16, reflete em como está distribuído a população inativa por região do país. Os dados confirma que na população de 15 anos e mais, em termos das regiões de residência, as mulheres inativas estão mais concentrados nas regiões de Biombo, Bafatá e Gabu, representando respetivamente (63,9%), (66%) e (62,7%), enquanto os homens inativas são mais agrupados ou concentrado em Bissau (43,8%) e Oio (40,1%).

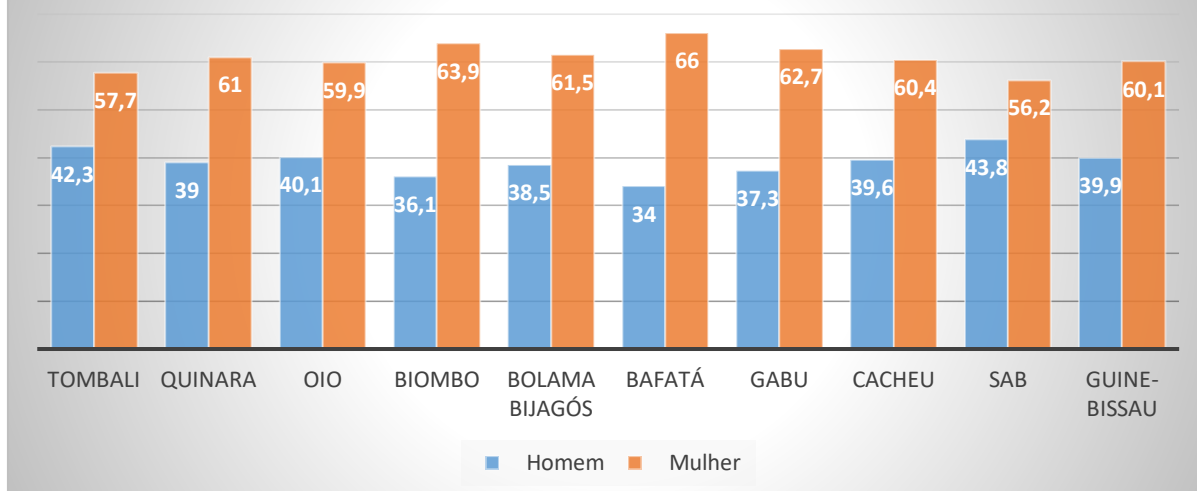
A população inativa de 15 anos e mais do Sexo masculino são menos representados em todas as regiões do país. Biombo e Gabu, são as regiões com menores proporções dessa população (36,1% e 37,3%) respetivamente.

Tabela 16: Distribuição percentual da população inativa com 15 anos ou mais de acordo com características sociodemográficas por sexo, Guiné-Bissau, 2017/2018.

Características sociodemográficas	Região									
	Tombali	Quinara	Oio	Biombo	Bolama Bijagós	Bafatá	Gabu	Cacheu	SAB	Guine-Bissau
Sexe										
Homme	42.3	39.0	40.1	36.1	38.5	34.0	37.3	39.6	43.8	39.9
Femme	57.7	61.0	59.9	63.9	61.5	66.0	62.7	60.4	56.2	60.1
Guinée-Bissau	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0

Fonte: Inquérito regional integrado sobre o emprego e sector informal, 2017/2018, INE

Gráfico 7: Distribuição percentual da população inativa por sexo



5.3. Modo de Sobrevivência de pessoas em situações de inatividade:

Analisando o modo de sobrevivência das pessoas em situação de inatividade, observa-se que do ponto de vista do género 21,6% dos homens recebem uma pensão de trabalho, em comparação com 20,4% das mulheres, enquanto as mulheres recebem mais ajuda das famílias ou outros tipos de ajuda (79,6%), contra 78,4 nas mulheres.

A nível do país, 20,9% das pessoas em situação de inatividade vivem de pensão que recebem no trabalho e 79,1 de outras ajudas diversas.

Quanto a modo como se sustenta as pessoas em situação de inatividade, constata-se que a nível nacional, 79,1% dos inativos declaram como modo de sobrevivência, receber **“Outra pensão ou assistência (família, viuvez, divórcio, orfanato)”** e 20,9% através de **“Pensão de trabalho”**.

Tabela17: Sobrevivência de pessoas inativas, Guiné Bissau, 2017/2018.

Características sociodemográficas	Como você se sustenta? (recurso principal)			Total	Effectivo
	Recebe uma pensão de trabalho	Outra pensão ou uma ajuda (família, viuvez, divorcio, orfanato)	Recebe os rendimentos da sua propriedade, vive de suas rendas		
Homme	21.6	78.4	0.0	100.0	179 374
Femme	20.4	79.6	0.0	100.0	271 729
Guinée Bissau	20.9	79.1	0.0	100.0	451 103

Fonte: Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

5.4. Subutilização da força de trabalho:

São consideradas subutilizadas, as pessoas que estão desempregadas, as disponíveis para trabalhar mais horas, mas não encontram essa possibilidade, as que gostariam de trabalhar, mas não procuraram emprego e as que procuraram, mas não estavam disponíveis para o trabalho.

No sentido amplo, a **Subutilização da Força de trabalho** é um conceito construído para complementar o seguimento das pessoas ativas no mercado de trabalho, além de servir como medida de **desemprego** e tem como objetivo fornecer a melhor estimativa possível da procura por trabalho em determinada atividade ou ocupação.

5.5. Oportunidades de emprego e rendimentos adequados no mercado de trabalho:

5.5.1. Indicadores de oportunidades de emprego, por sexo.

O mercado de trabalho da Guiné-Bissau encontra-se regulamentado desde a adoção da Lei Geral do Trabalho (LGT) - (Lei n.º 2 de 5 de Abril de 1986-2. Spl. Para B.O. n.º 14/86) e este mercado caracteriza-se por uma grande vulnerabilidade do emprego.

Uma análise detalhada da tabela 18, mostra ainda que a taxa de emprego precário é de 15,9% e essa precariedade do emprego é marcante para os homens (19,6%), pessoas com nível primário (19,3%) ou secundária 24,3%. %), Jovens de 25 a 34 anos (19,8%) e na região de Bissau (26,7%);

Na mesma tabela, observa-se que a proporção da população que exerce mais de uma atividade é de 3,1%. Comparando a nível nacional, as mulheres (3,6%), são as que atingem o nível de ensino superior (6,8%) e no S. A. de Bissau (5,4%);

Uma proporção significativa de jovens com idade entre 15 e 24 anos não está no sistema educacional nem no emprego (25,4%), especialmente mulheres (31,8%), aquelas sem nível de escolaridade (64,5%) e nas regiões de Bafatá (37,6%) e Gabu (45,6%); Ao olhar para a situação dos jovens entre os 15 e os 35 anos, 32,5% não estão nem no sistema de ensino nem no emprego, e as mulheres (40,8%) são mais concernentes do que homens (23,2%).

A taxa salarial é de 19,5% no setor não agrícola (27,5% para homens e 9,7% para mulheres nessa categoria).

Tabela 18: Visão geral de alguns Indicadores de oportunidades de emprego e ganhos adequados no mercado de trabalho, Guiné-Bissau, 2017/2018.

Características sociodemográficas	Rácio emprego / população de 15 anos e mais	Taxa de emprego vulnerável ou proporção de trabalhadores por conta e por trabalhadoras familiares	Taxa de emprego precário	Taxa de pluriatividade	Jovens entre os 15 e os 24 anos, nem no sistema de ensino nem no emprego [1]	Jovens entre os 15 e os 35 anos, nem no sistema de ensino nem no emprego	Taxa de salário	Taxa de salário no setor não agrícola	Taxa de remuneração da mulher no setor não agrícola	Efetivo
Sexo										
Homem	52.9	33.4	19.6	2.6	18.8	23.2	25.5	27.5		213 949
Mulher	39.3	51.9	11.5	3.6	31.8	40.8	9.0	9.7	9.7	180 405
Guiné-Bissau	45.7	41.9	15.9	3.1	25.4	32.5	17.9	19.5	9.7	394 354

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

[1] Indicadores ODS 8.6.1

5.6. Indicadores de desemprego, segundo a OIT por sexo:

A taxa de desemprego é um dos indicadores das tensões do mercado de trabalho, que marca o desequilíbrio entre oferta e procura por emprego. Na Guiné-Bissau, a taxa de desemprego de acordo com a ERI-ESI2017 (definição da OIT) é de 7,1%, com pouca diferença entre homens (7,2%) e mulheres (6,9%).

Na tabela 19, a taxa combinada de subemprego relacionada com o tempo de trabalho e o desemprego e a taxa combinada de desemprego e de mão-de-obra potencial são, respetivamente, de 13,0% e 18,4%.

Em relação a primeira taxa (Taxa combinada de subemprego devido ao tempo de trabalho e ao desemprego), os homens são os mais afetados (13,0% contra 12,5% para as mulheres), enquanto na segunda taxa (Taxa combinada de

desemprego e potencial de trabalho), as mulheres são as mais afetadas (21,7% contra 15,5% para os homens).

Em termos de género, a taxa de subutilização do trabalho, é mais elevada nas mulheres (26,3%) de que nos homens (21,2%), o que nos permite afirmar que o nosso país possivelmente a igual que os outros Estados Membros da UEMOA, estão mais com mais dificuldade na subutilização da mão-de-obra disponível e do trabalho potencial.

Tabela 19: Principais características da subutilização do trabalho por sexo, Guiné-Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficas	Taxa de desemprego OIT [1]	Taxa combinada do sub-emprego ligada ao tempo de trabalho e ao desemprego	Efectivo	Taxa combinada do desemprego e da mão-de-obra potencial	Taxa de sub-utilização da mão-de-obra	Efectivo
Sexe						
Homem	7.27	13.50	230 721	15.55	21.22	253 337
Mulher	6.96	12.54	193 907	21.70	26.39	230 408
Guiné-Bissau	7.13	13.06	424 627	18.48	23.68	483 746

Fonte: Inquérito regional integrado sobre o emprego e o setor informal, 2017, INE

[1] Indicador ODD 8.5.2

CAPÍTULO 6: Violência baseada no género, representação e esfera de decisão.

6.1. Violência baseada no género (VBG)

6.1.1. Principais conceitos.

Violência contra as mulheres: "Qualquer ato de violência baseada no género que resulte ou seja suscetível de resultar em danos físicos, sexuais ou psicológicos ou sofrimentos às mulheres, incluindo ameaças de tais atos, coação ou privação arbitrária de liberdade, seja na vida pública ou na vida privada".

Mutilação genital feminina (MGF)/corte: inclui todos os procedimentos cirúrgicos que envolvam a remoção total ou parcial dos órgãos genitais externos da mulher, ou que lhes causem outros ferimentos por razões culturais ou não terapêuticas.

Violência económica: o ato de utilizar os seus meios para abrandar ou impedir o desenvolvimento económico ou financeiro de qualquer pessoa ou o facto de impedir qualquer pessoa de usufruir dos seus direitos socioeconómicos.

Violência moral e psicológica. Qualquer comportamento, palavras e atitude que prescua a personalidade do homem ou da mulher, a sua imagem, autoestima e equilíbrio interno.

Violência física. Qualquer ato ou comportamento que prejudique a integridade física de um homem ou uma mulher. A violência física continua a inspirar maior preocupação. “É a violência do homem para a mulher. A mais predominante é a física, pois ela existe em todos os sectores: dentro de casamento e nos espaços públicos, que é mais frequente”.

Violência sexual. Qualquer agressão sexual cometida com violência, coação, ameaça, contra um homem ou uma mulher. A violência sexual, principalmente no casamento, é invisibilizada e, devido à vergonha das vítimas, é, em muitos casos, difícil de identificar. Também, não é levada muito a sério. A grande parte da violência sexual ocorre dentro do casamento e não é, por isso, julgada como violação, mas antes como um direito do homem. Ela surge quando os casais não chegaram a um consenso.

Casamento infantil. O processo ocorre durante a adolescência e raramente na fase adulta. Ela é obrigada a casar com um homem muito mais velho, que (possa ser pai), que também tem várias esposas. como qualquer união que envolva uma menina ou um menino que não tenha atingido a idade legal exigida de 18 anos.

Vítima de casamento forçado. Uma pessoa vítima de uma união conjugal sem o seu consentimento.

Vítima de violência doméstica. uma pessoa que foi abusada pelo seu cônjuge.

Vítima de conflito familiar. uma pessoa em discórdia ou desacordo com um ou mais membros da sua família.

Criança vítima de violência (maus trato. Criança vítima de maus tratos físicos e/ou morais que afetem a sua integridade física e/ou psicológica. Muitas das vezes os silêncios pela ameaça dos próprios violadores proporcionam essa crueldade tendo em conta tanto o poder da força quanto o poder econômico dos violadores e a inação das autoridades locais leva as crianças a preferir não partilharem esses problemas com familiares. A violência doméstica contra crianças e adolescentes é um fenómeno universal, que ocorre em diferentes níveis de desenvolvimento econômico e social, atingindo todas as classes sociais, etnias, religiões, raças e culturas.

Trabalho infantil. Refere-se ao emprego de crianças em qualquer trabalho que priva-as da sua infância, interfere na capacidade de frequentar a escola regularmente e é considerado mentalmente, fisicamente, socialmente ou moralmente perigoso e prejudicial. Esta prática é considerada uma exploração por muitas organizações internacionais.

6.1.2. Quadro legal.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos dispõe no seu artigo 1º que: todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

No plano nacional o país desenvolveu esforços no sentido de harmonização do quadro jurídico interno com os compromissos assumidos internacionalmente com destaque para um conjunto de leis que visam proteger os direitos das mulheres, meninas e crianças, entre as quais destacam a Lei nº 6/2014 de criminalização de todos os atos de violência praticados no âmbito das relações domésticas e familiares; Lei nº 14/2011 que visa prevenir, combater e reprimir a excisão feminina em todo o território nacional. Lei nº11/2011 que regula as atividades de saúde reprodutiva e planeamento familiar.

A Guiné-Bissau assinou todos tratados das Nações Unidas para a Eliminação de todas as Formas de Discriminação Contra as Mulheres (CEDAW); Protocolo Facultativo da CEDAW, aprovado em 2007 e ratificado em 2008;

Protocolo Relativo à Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos sobre os Direitos das Mulheres, aprovado em 2007 e ratificado em 2008; Convenção sobre os Direitos Políticos da Mulher; Resolução 1.325 da ONU, sobre Mulheres, Paz e Segurança (2000).

De acordo com o UNFPA, a violência baseada no género ou a violência sexo-específico é uma violência dirigida especificamente contra um homem ou uma mulher por causa do seu sexo ou que afeta desproporcionadamente as mulheres ou os homens. São as mulheres que são, na maioria das vezes, vítimas deste tipo de violência.

Na Guiné-Bissau, existe uma disposição legislativa contra este tipo de práticas, especialmente contra mulheres e raparigas. Esta é a Lei 061-2015/CNT sobre a prevenção, punição e reparação da violência contra mulheres e raparigas e cuidados às vítimas.

Há leis, nomeadamente violência baseada no género [art.º 21, 22 e 23], onde podem ser encontrados elementos que possam criminalizar os actores que obrigam as meninas a se casarem contra vontade”.

6.1.3. violência contra crianças:

Na Guine-Bissau, 75.8% das crianças de 1 a 14 anos sofrem violencias por parte dos seus pais/tutores. O caso da violência contra as crianças tem verificado uma

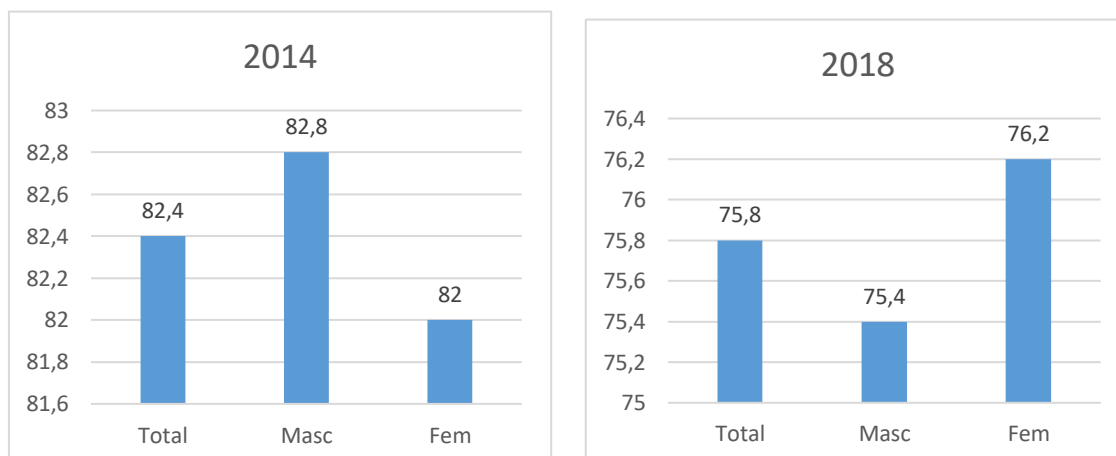
ligeira diminuição de 2014 a 2018 (82,4 e 75,8). Desde 2015, a violência contra crianças tem diminuído tanto entre raparigas como rapazes. No entanto, as raparigas continuam a ser as principais vítimas embora a diferença é mínima. Em 2018, 76,2% meninas foram sujeitas a abuso de vários tipos, contra 75,4% dos rapazes. A nível regional, a violência contra as crianças é muito elevado em quase todas as regiões com exceção de Bolama/Bigos que apresenta uma taxa menor (55,9%) em relação a outros que estão acima de 60%.

Tabela 20 : Evolução de crianças de 1 a 14 anos vítimas de qualquer tipo de violências

Anos	2014	2018
Total	82,4	75,8
Masc	82,8	75,4
Fem	82	76,2

MICS6-2018/2019

Gráfico 8: Evolução de crianças de 1 a 14 anos vítimas de violências por sexo 2014 e 2018



MICS6-2018/2019

6.1.4. Violências psicológicas.

Na Guiné-Bissau mais de 48% das crianças com menos de 14 anos sofrem violência psicológica, punição violenta e outros métodos de punição. As causas deste fenómeno vêm sendo atribuídas a fatores socioculturais: o castigo corporal, por exemplo, é aceite como meio de educar e disciplinar crianças. Os principais perpetradores são as mães/tutoras ou outros membros do seu agregado.

Tabela21: Evolução de violência psicológica contra as crianças de 1 a 14 anos

	2010	2014	2018
Total	29,1	65,9	48
Urbano	29,4	65,7	47,9
Rural	28,8	66	48
Tombali	71	45,6	60

Quinara	33,3	64,7	64,9
Oio	29,1	61,1	64,4
Biombo	40,9	71,8	73
Bolama	33,8	13,9	60,4
Bafata	19,7	82,9	28,5
Gabu	7	77	32,8
Cacheu	23,8	56	44,3
SAB	31,7	68,5	49,8

MICS6-2018/2019

6.1.5. Violências sexuais

Em 2018, a prevalência de violência sexual continua a ser muito baixa entre os homens (cerca de 1%). A violência sexual contra os homens e mulheres é quase inexistente ao nível nacional. No entanto, entre as mulheres (0,3) e homens (1,1) respectivamente. Dependendo do local de residência, as mulheres têm quase o dobro da probabilidade de sofrerem violência sexual nas zonas rurais do que nas zonas urbanas.

6.1.6. Violências domésticas.

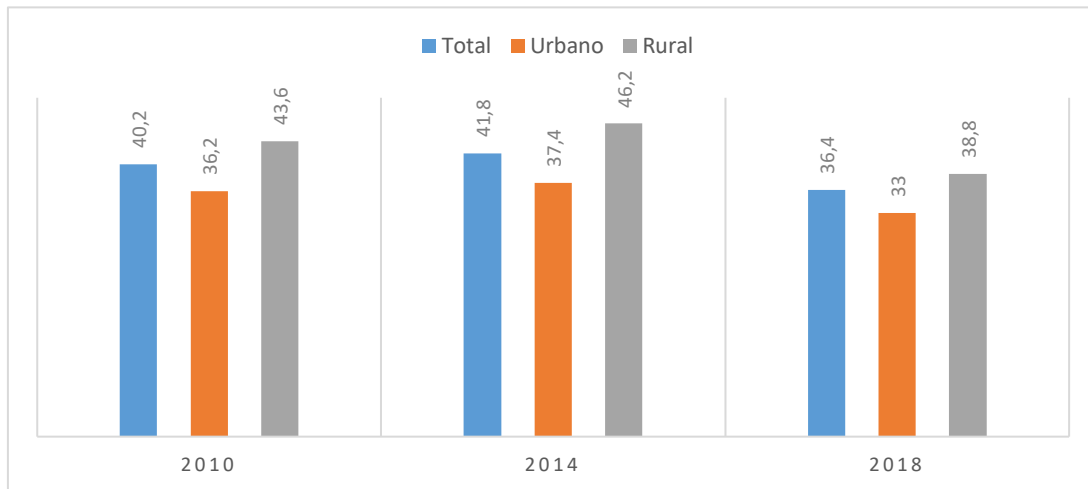
A nível nacional, 36,4% das mulheres foram sujeitas a violência doméstica pelo marido/parceiro em 2018. Essa percentagem é mais elevada no meio rural (38,8% contra 33% no meio urbano), este fenómeno se verifica mais nas mulheres sem nível de instrução. A nível regional, as regiões de Oio e Biombo apresentam as taxas mais elevadas da violência doméstica: respectivamente 60,3% e 45,6%.

Tabela 22: evolução da violência doméstica contra mulheres de 15 a 49 anos

Ano	2010	2014	2018
Tombali	18,9	64,7	39,2
Quinara	54,2	29	45,6
Oio	63,6	35,2	64
Biombo	43,9	60,8	60,3
Bolama	8,6	61,3	35,1
Bafata	47	74,4	26,7
Gabu	34,8	33,9	36,2
Cacheu	29,4	32,4	2,3
SAB	37	36,3	34

MICS6/2018-2019

Gráfico 9: Evolução de casos da violência domestica contra mulheres de 15 a 49 anos por meio de residência



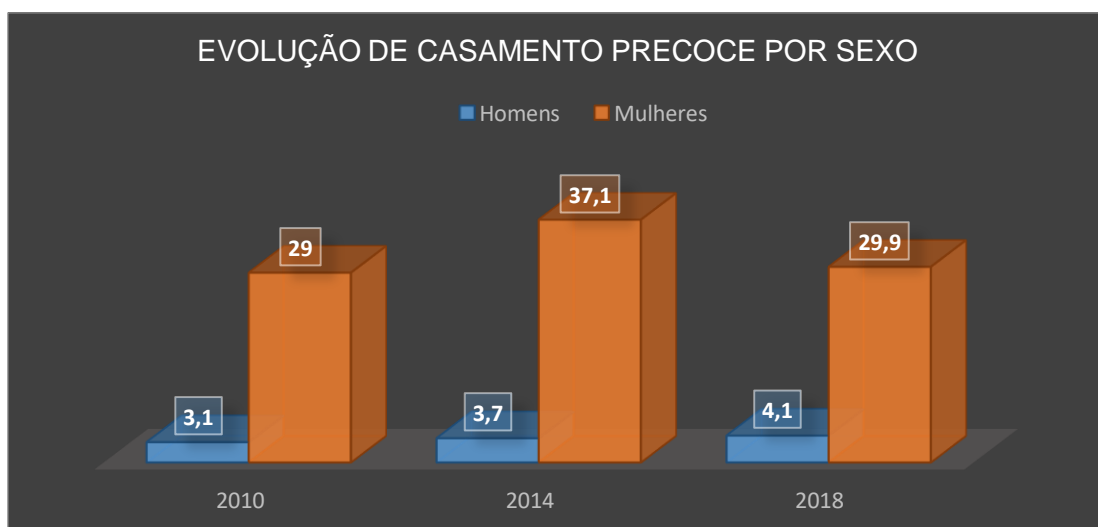
MICS6/2018-2019

6.1.7. Casamento das crianças (precoce).

Mais de 30% das guineenses menores de 18 anos estão casadas. Os casos de casamento precoce estão a diminuir no período de 2014 a 2018 (37, 1% e 30% respetivamente). As raparigas são as principais vítimas desta forma de violência (antes de 15 anos 8, 1% e antes de 18 anos 25, 7%). Estes hábitos se verificam menos nos rapazes (antes de 15 anos 0, 8% e antes de 18 anos 2, 2%).

Como causa, o casamento infantil é uma fórmula que os pais adotam para salvaguardar a reputação da família, que pode ser posta em causa pelo início precoce da actividade sexual

Gráfico 10 : Evolução de casamento precoce por sexo



MICS6-2018/2019

6.1.8. Casamento precoce por região.

O casamento na adolescência ocorre em todo o país, porém com consideráveis variações regionais. Bissau é a única região onde apenas um quarto das meninas adolescentes se casam antes dos 18 anos de idade. Em Bafatá e Gabú as taxas são tão altas quanto 52% e 67%, respectivamente. Aproximadamente 50,0% das garotas do meio rural e 21,0% dos sectores urbanos se casam antes dos 18 anos de idade.

Tabela23 : Evolução de casamento precoce nas meninas por região

Região	2010	2014	2018
Tombali	54,8	52	42,3
Quinara	57,1	51,7	38,3
Oio	61,1	56,4	52,5
Biombo	43,1	41,3	36,3
Bolama	45,3	39	40,5
Bafata	51,7	49,8	43,1
Gabu	47,6	47,6	41,6
Cacheu	48,9	42	35,6
SAB	35,1	29,1	19,9
Urbano	37,4	31,5	24,1
Rural	54,3	51,6	45,1
Total	48,2	44	39,2

6.1.9. Casamento forçado (Antes de 15 anos).

O casamento forçado é um fenómeno que afeta principalmente as mulheres. De 2014 a 2018, o número de casos de casamento forçado aumentou tanto para meninos como para meninas e atingiu em 2018 8,1% para meninas contra 1 % de meninos .

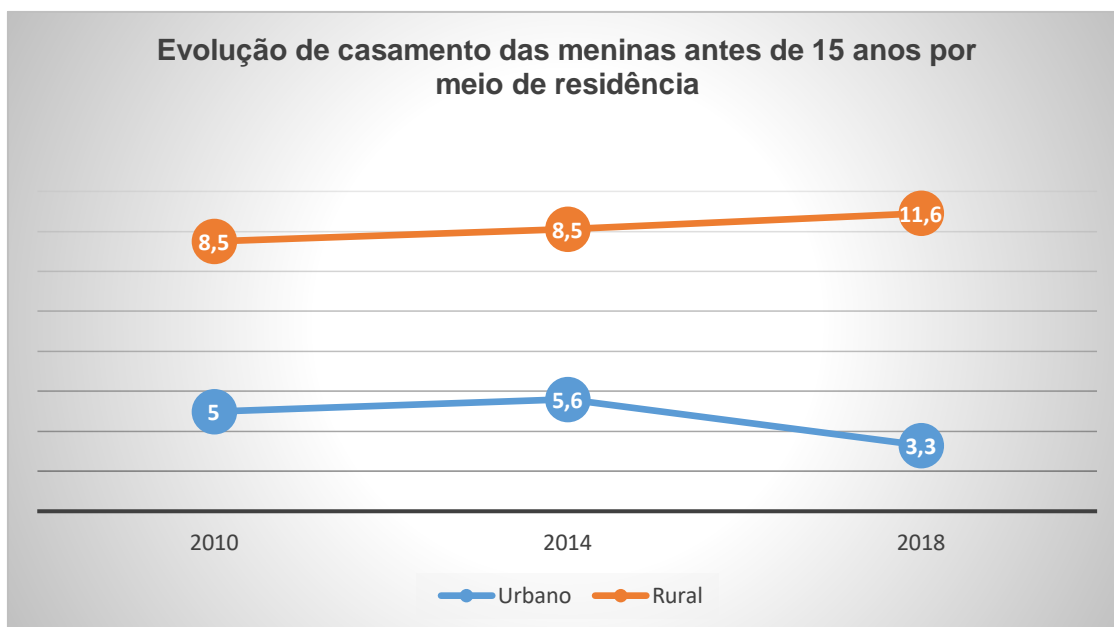
Tabela 24: Evolução de casamento das meninas antes de 15 anos por região.

Região	2010	2014	2018
Tombali	10	4,4	8,6
Quinara	4,4	8,3	1,6
Oio	3,2	10,6	10,7
Biombo	5,2	7,3	4
Bolama	8	3,5	3,5
Bafata	12	10,2	11,9
Gabu	20,4	6,4	16,8
Cacheu	1,4	6,9	4,5
SAB	4,3	5,4	2,8

Urbano	5	5,6	3,3
Rural	8,5	8,5	11,6
Total	6,9	7,1	8,1

MICS6-2018/2019

Gráfico 11 : Evolução de casamento das meninas antes de 15 anos por meio de residência



MICS6/2018

6.1. 10. Trabalho infantil.

Olhando para os dados relativos às atividades infantis, pode concluir-se que, na Guiné-Bissau, a nível nacional, mais de uma criança em cada três trabalha, ou 39% de todas as crianças dos 5 aos 17 anos. Quanto ao sexo, a percentagem de rapazes está acima da média nacional e é de 40,4%. Enquanto entre as meninas, 37,6% são empregadas.

Tabela 25 : Trabalho infantil por sexo

Sexo	Efetivo	%	Efetivo	%	Total
Masculino	89207	40.4	131799	59.6	221006
Feminino	79888	37.6	132477	62.4	212365
Total	169095	39.0	264276	61.0	433371

MICS6-2018/2019

6.1.11. A mutilação genital feminina/escisão (MGF).

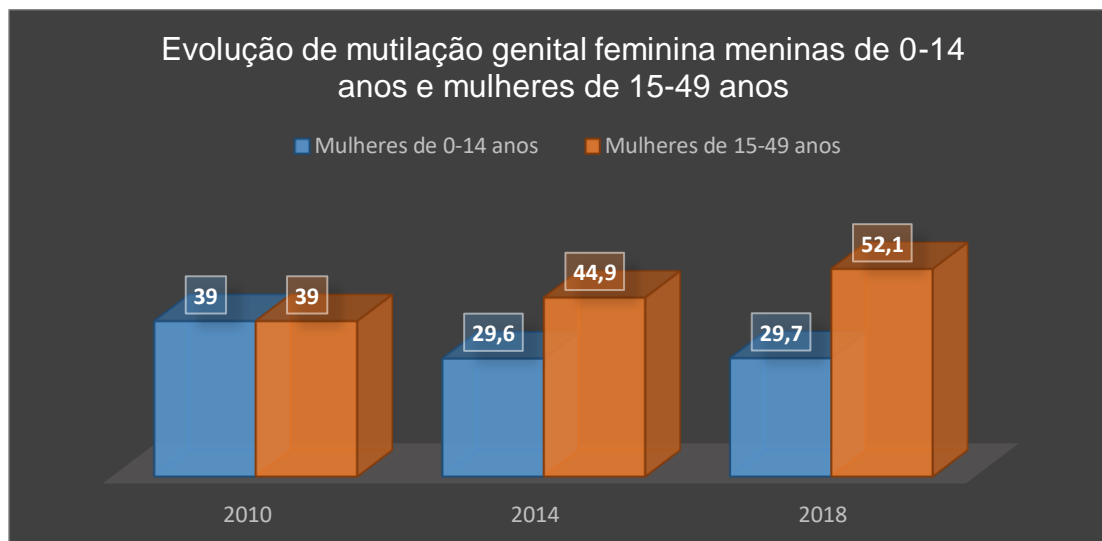
Embora seja legalmente proibida, a mutilação genital feminina está a aumentar na Guiné-Bissau, mais de 52% das mulheres e crianças foram vítimas dessa prática. A taxa em crianças de 0 a 14 anos é de 29,7% e 15-49 anos é de 52,1% (MICS 2018).

Tabela 26 : Evolução de mutilação genital feminina mulheres de 15-49 anos por região

Região	2010	2014	2018
Tombali	48,4	53,2	51,3
Quinara	48,3	50,8	58,5
Oio	57,3	44,2	55,2
Biombo	5,3	4,5	7,8
Bolama	15	21,8	9,3
Bafata	79,9	86,8	86,9
Gabu	72,5	96,3	95,8
Cacheu	14,1	16	11,8
SAB	26,7	32,5	31,8
Total	41,8	44,9	52,1

MICS6-2018/2019

Gráfico 12 : Evolução de MGF meninas de 0-14 anos e mulheres de 15-49 anos



MICS6-2018/2019

6.1. 12. Prática da escisão por região.

As regiões da Guiné-Bissau com maior prevalência de mutilação genital feminina (MGF) nas mulheres entre 15-49 anos de idade estão na zona Leste do país: Gabú (96,3%) e Bafatá (86,8%). Há uma diferença significativa entre estas

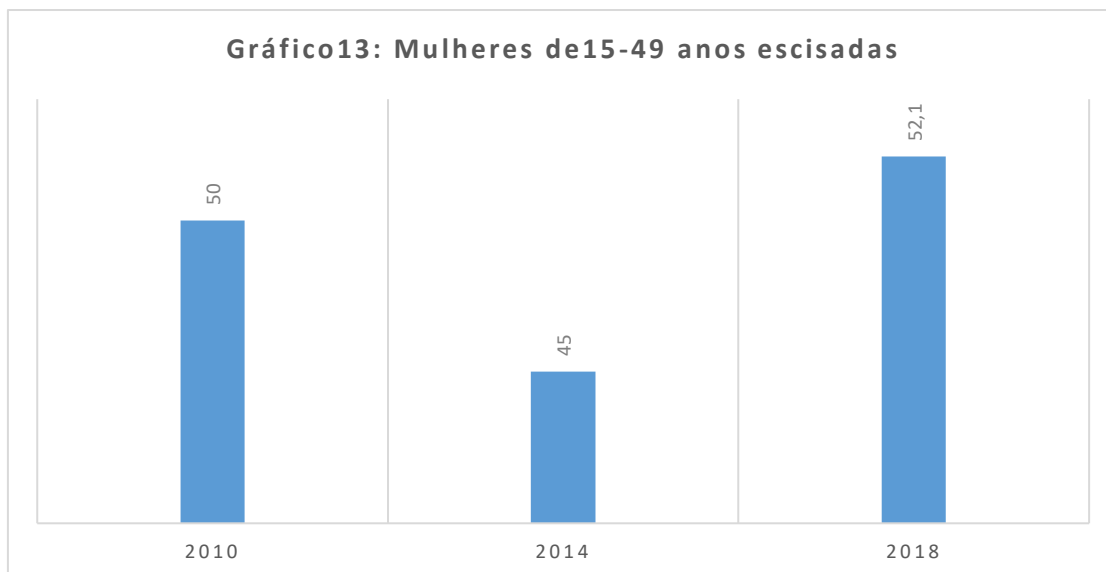
regiões e o resto da Guiné-Bissau, dado que a região seguinte com maior prevalência é Tombali, com 53,2%. Já a com menor prevalência é Cacheu, com 16%. Mulheres entre 15-49 anos de idade que vivem nas áreas rurais são mais propensas a serem submetidas à MGF (50,1%) do que aquelas que vivem em áreas urbanas (39,8%). Entre 2010 e 2018, a prevalência global de MGF em mulheres entre 15-49 anos de idade permaneceu aproximadamente constante (39% em 2010 e 52,1% em 2018).

Tabela 27 : Evolução da prática de escisão por região

Região	2010	2014	2018
Total	41,8	44,9	52,1
Urbano	34,7	39,8	42,7
Rural	48	50,1	58,6
Tombali	48,4	53,2	51,3
Quinara	48,3	50,8	58,5
Oio	57,3	44,2	55,2
Biombo	5,3	4,5	7,8
Bolama	15	21,8	9,3
Bafata	79,9	86,8	86,9
Gabu	72,5	96,3	95,8
Cacheu	14,1	16	11,8
SAB	26,7	32,5	31,8

6.1. 13. Mulheres de 15-49 escisadas por idade.

A maioria das mulheres Guineenses foram vítimas de MGF. Na verdade, mais de metade delas são circunscizadas, independentemente da faixa etária. No entanto, verificou-se um aumento da prevalência da circuncisão feminina em 2014 e 2018 em todas as faixas etárias (45 e 52,1). Este aumento é bastante significativo entre as mulheres adultas do que entre as meninas.



MICS6- 2018/2019

6.2. Esfera de Decisão:

Na Guiné-Bissau, a desigualdade entre homens e mulheres é notória e reconhecida pelas autoridades, que depois de várias pressões das organizações feminas, decidiram submeter ao Parlamento do país uma lei para reverter a situação. A participação equitativa das mulheres e dos homens nos órgãos de decisão é um dos princípios-chave de boa governação, que é a garantia do desenvolvimento sustentável de uma nação.

Para reduzir as desigualdades de género e fazer das mulheres um ator dinâmico no desenvolvimento, foi aprovado a Lei de Quotas pela Assembleia Nacional Popular em Novembro de 2018 e promulgado pelo Presidente da Republica, 3 de Dezembro de 2019.

Esta lei da paridade visa aumentar a participação das mulheres guineenses na política e nas esferas de tomada de decisão, a lei obriga a uma representação mínima de 36% de mulheres na lista de cargos eletivos, valores apresentados num território no qual as mulheres representam 52% dos cerca de 1,7 milhões de habitantes. “A presente lei aplica-se às listas apresentadas pelos partidos políticos às eleições legislativas e tem como finalidade a observação de uma maior igualdade de oportunidades na esfera de decisão, promovendo a paridade entre homem e mulher“. Mas, os Deputados da Assembleia Nacional Popular deixaram cair o princípio da alternância, que previa que os partidos políticos apresentassem listas para eleições com candidatos alternados entre homens e mulheres. No entanto, as desigualdades de género nos cargos eleitos persistem e exigem uma análise mais aprofundada. Apesar da promulgação da lei de paridade, a participação das mulheres na política guineense é considerada longe do desejado.

No entanto, nesta sessão não conseguimos abordar outros indicadores importantes devido as limitações e falta de informações disponíveis para o efeito.

6.2.2. Posições nominativas.

Em termos de participação na vida pública, as mulheres estão mal representadas em posições nominativas. Com efeito, as funções de topo da administração são fortemente ocupadas por homens (Governadores, administradores e secretários).

6.2.3. Deputados por posto eletivo e genero.

Ao nível do parlamento da Guiné-Bissau, a representação das mulheres é de 14% e homens 88% dos 102 Deputados que constituem ANP de 2019 a 2022. Assim, a representação das mulheres na Assembleia Nacional Popular fica ainda aquém das expectativas da lei sobre as quotas de género. A maior percentagem de mulheres na Assembleia Nacional Popular foi alcançada em 1988-94 (20%) (UNIOGBIS, 2014). Nas últimas eleições legislativas de 2019, 14 mulheres foram eleitas deputadas, enquanto o atual Governo da Guiné-Bissau, com 32 pastas, conta com sete mulheres – três ministras e quatro secretárias de Estado. O número não atinge a participação mínima de 36% previstos na lei da paridade.

A esfera de decisão : Pode entender-se como o quadro público de compromisso para a construção partilhada da decisão.

7. DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS

7.1. Alguns principais conceitos

Os Direitos Humanos foi uma das grandes conquistas da humanidade

Os direitos humanos “são garantias jurídicas universais que protegem indivíduos e grupos contra ações e omissões dos governos que atentam contra a dignidade humana”.

Democracia é um regime político em que todos os cidadãos elegíveis participam igualmente — diretamente ou através de representantes eleitos — na proposta, no desenvolvimento e na criação de leis, exercendo o poder da governação através do sufrágio universal.

Entretanto, os Direitos Humanos e a Democracia estão relacionados, embora não são sinônimos. Segundo a ONU, a liberdade, o respeito dos direitos humanos e o princípio da organização de eleições honestas e periódicas são valores que constituem elementos essenciais da democracia.

No ano de 2002, a Comissão de Direitos Humanos da ONU declarou que os elementos essenciais à democracia são:

- ✓ Respeito dos direitos humanos e das liberdades fundamentais;
- ✓ Liberdade de associação;
- ✓ Liberdade de expressão e de opinião;
- ✓ Acesso ao poder e ao seu exercício, de acordo com o Estado de Direito;
- ✓ Realização de eleições livres, honestas e periódicas por sufrágio universal e voto secreto, reflexo da expressão da vontade do povo;
- ✓ Um sistema pluralista de partidos e organizações políticas;
- ✓ Separação de poderes;
- ✓ Independência da justiça;
- ✓ Transparência e responsabilidade da administração pública;
- ✓ Meios de comunicação social livres, independentes e pluralistas.

Desde os anos 90, muitos países do continente empreenderam esforços para a consolidação da democracia como um sistema de governança. No geral, espera-se que com esses esforços nos sistemas políticos e reformas, as autoridades públicas estão cada vez mais aplicando os princípios de governança democrática e direitos humanos.

Considerando que o objetivo principal deste estudo consiste em realizar uma análise do ponto de vista do género, relativamente ao conhecimento da população da Guiné-Bissau sobre os Direitos Humanos, Democracia e Boa Governança.

Para análise sobre o assunto acima descrito, foram utilizados dados estatísticos de diferentes fontes, sobretudo do inquérito sobre Emprego e Setor Informal realizado na Guiné-Bissau em 2016/17 sob o financiamento da UEMOA.

A análise incidiu apenas nos resultados das opiniões dos indivíduos de 18 anos e mais que responderam nas questões.

7.2. Opinião dos indivíduos sobre a democracia e sistemas políticos na Guiné-Bissau.

Questionados sobre o nível de satisfação com o funcionamento da democracia, pouco mais de metade (54.2%) dos respondentes afirmaram que estão satisfeitas. As mulheres mostraram que estão pouco mais satisfeitas com o funcionamento da democracia que os homens, representando 54.9% contra 53.5%, respetivamente (Tab. 28).

Considerando que cada sociedade é única em muitos aspetos e funciona segundo estruturas de poder específica, neste estudo foram colocados questões

referentes ao tipo de sistema político ou forma de governação proferida pela população, nomeadamente:

1. Ter um homem forte que não tenha que se preocupar com o parlamento ou as eleições;
2. Que o governo seja composto por tecnocratas, não políticos, que decidem o que é bom para o país;
3. Que o exército/forças armadas governa o país e;
4. Ter um sistema político democrático.

Os resultados das opiniões dos entrevistados sobre esta matéria, mostram que em média, a nível nacional, a boa parte de entrevistados (78.2%) entre mulheres e homens estão a favor ou preferem ter um sistema político democrático. Neste âmbito, as mulheres representam 77.9% contra 78.5% dos homens.

Os dados da mesma tabela ainda mostram que, praticamente, os entrevistados rejeitam completamente a opção que o exército/forças armadas governa o país e ter um homem forte que não tenha que se preocupar com o parlamento ou as eleições, representando neste caso 23.9% e 14.8%, respetivamente. Dados do ponto de vista de género mostram que não há grande diferença em termos de opinião entre o sexo masculino e feminino.

Entretanto, verifica-se que a opinião entre os respondentes sobre a preferência de ter um governo que seja composto por tecnocratas, não políticos, que decidem o que é bom para o país atinge 49.6% em média. Neste caso, as mulheres são relativamente mais predominantes, representando 50.0% entre eles contra 49.2% entre homens. Este facto é explicado pela instabilidade que vem dos partidos políticos e seus líderes nos últimos anos.

Tabela28: Opinião de indivíduos com 18 anos ou mais sobre o funcionamento da democracia e os diferentes sistemas políticos para governar o país de acordo com características sociodemográficas (G3 e G4)

Características sociodemográficas	Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade satisfeitos com o funcionamento da democracia	Tenha um homem forte que se preocupe com o parlamento ou as eleições	Que não tenha políticos, que decidem o que é bom para o país	Que seja tecnocratas, não políticos, que o dirija o país	Ter um sistema político democrático	Efetivo
Sexo						
Homem	53.5	23.9	49.2	15.2	78.5	332
Mulher	54.9	23.9	50.0	14.6	77.9	391
						771

Guiné-Bissau	54.2	23.9	49.6	14.8	78.2	724 454
--------------	------	------	------	------	------	------------

Em relação aos 9 princípios fundamentais da democracia (**Liberdade de expressão, de imprensa, Liberdade perante a lei, Liberdade política (escolha partidária), Eleições livres e transparentes, Liberdade de viajar, Liberdade religiosa, de associação e de Ausência de discriminação.**

Os resultados obtidos com base nas questões mostram que em termos de valorização dos princípios da democracia, mais de ¾ da população entrevistada (homens - mais de 81.5% e mulheres – 81.4%) considera de essenciais, todos os princípios da democracia. Ao mesmo tempo, nota-se que entre eles, o princípio da liberdade de viajar e de liberdade religiosa são as mais relevantes, atingindo 91.6% e 90.7% entre homens e 90.9% e 90.2% entre mulheres, respetivamente.

Em termos de respeito ou então o cumprimento aos referidos princípios da democracia na Guiné-Bissau, os dados também mostram que entre todos estes princípios, o mais pouco respeitado é da igualdade perante a lei, representando 44.7% e 46.4% entre homens e mulheres, respetivamente. O que justifica que no nosso país existe séries de problemas por resolver para melhorar a questão de igualdade do cidadão perante a lei. Para todos os entrevistados (entre homens e entre mulheres), a percentagem daqueles que afirmaram que o respeito pela liberdade da expressão, da imprensa e ausência da discriminação variam entre 53.2% e 55.2%. Enquanto os dados assinalam que o respeito pelas eleições livres e transparentes, liberdade política, de viajar, religiosa e de associação são as mais respeitadas.

No geral, podemos observar que, para os nove indicadores de democracia selecionados, todos são considerados essenciais por oito em cada dez cidadãos. Apenas menos de dois terços dos guineenses consideram que os nove princípios essenciais são respeitados. Esta lacuna fornece uma medida do caminho a seguir para melhoria e consolidação democrática na Guiné-Bissau.

Tabela 29: Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade, considerando que os fundamentos da democracia são essenciais e respeitados segundo as características sociodemográficas

		Homem	Mulher
Liberdade de expressão	Essencial	82,5	82,2
	Respeitada	54,3	55,2
Liberdade de imprensa	Essencial	83,4	83,6
	Respeitada	54,2	55,2
Igualdade perante a lei	Essencial	82,2	82,1
	Respeitada	44,7	46,4
Liberdade política (escolha de partido)	Essencial	89,4	88,9
	Respeitada	72,8	72,4

Eleições livres e transparentes	Essencial	86,9	86,3
	Respeitada	62,1	62,3
Liberdade de viajar	Essencial	91,6	90,9
	Respeitada	80,1	78,8
Liberdade religiosa	Essencial	90,7	90,2
	Respeitada	79,6	78,8
Liberdade de Associação	Essencial	88,8	87,9
	Respeitada	77,4	76,4
Ausência de discriminação	Essencial	81,5	81,4
	Respeitada	53,2	53,4
Efetivos		332684	391771

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Neste estudo foi feita a tentativa de comparar opiniões dos respondentes relativamente ao nível de respeito de cada um dos 9 princípios essenciais da democracia na Guiné-Bissau. Nesta ordem de ideias, os dados apresentados na Tabela 30 abaixo, mostram que em média, a nível nacional, 15.1% da população considera que nenhum princípio essencial da democracia é respeitado. Ainda segundo os dados, 34.9% dos respondentes afirmam entre todos os princípios essenciais da democracia, o mais respeitado é aquele de ausência da discriminação. Menos de 10% dos respondentes consideram respeitados cada um dos restantes princípios essenciais da democracia. As opiniões não diferem entre homens e mulheres. O que implica que, todavia, é necessário evidenciar ainda mais esforços para respeitos aos princípios democráticos na Guiné-Bissau.

Tabela 30: Repartição (em%) dos indivíduos com 18 anos ou mais de idade de acordo com o número de princípios fundamentais respeitados pelas características sociodemográficas

Características sociodemográficas	Número de princípios respeitados										Total	Efectivos	
	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9			
Sexo													
Homem	14.8	3.1	1.9	4.7	8.1	7.0	9.0	9.1	8.3	33.9	100.0	332 684	
Mulher	15.4	2.9	2.7	5.2	7.6	6.0	7.2	8.5	8.9	35.6	100.0	391 771	
Guiné-Bissau	15.1	3.0	2.3	5.0	7.8	6.4	8.0	8.8	8.7	34.9	100.0	724 454	

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

7.3. Opinião dos indivíduos sobre o respeito pelos direitos humanos

Uma das funções da democracia é garantir o respeito pelos direitos humanos. Foi por este motivo que no âmbito deste estudo pretende-se analisar a opinião dos respondentes do ponto de vista de género sobre o respeito pelos direitos humanos no país.

Analisando dados da tabela 31, nota-se que 67.9% da população acredita que os direitos humanos são respeitados no país. Dos quais, apenas 20.6% acreditam que é muito respeitado. Praticamente não se verifica grande diferença entre a proporção das respostas entre os homens e entre as mulheres quanto ao respeito pelos direitos humanos. Deste ponto de vista, podemos concluir que um progresso sério ainda precisa ser feito na Guiné-Bissau sobre respeito aos direitos humanos.

Tabela 31: Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade, de acordo com a sua opinião sobre o respeito pelos direitos humanos, segundo características sociodemográficas

Características sociodemográficas	As opiniões dos indivíduos de 18 anos ou mais de idade sobre direitos humanos são respeitados?				Total	Efectivo
	Beaucoup	Plutôt	Pas vraiment	Pas du tout		
Sexo						
Homem	19,8	47	8,5	24,7	100	332 684
Mulher	21,3	47,5	8,5	22,7	100	391 771
Guiné-Bissau	20,6	47,3	8,5	23,6	100	724 454

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

Em parte, a questão da igualdade perante a lei está diretamente relacionada à questão da discriminação, Por exemplo, se, de certo modo, não haver igualdade perante a lei e se tratar os indivíduos de maneira diferente, seria a discriminação. Pelo contrário, pode haver discriminação cuja origem não esteja na lei (de jure) nem em sua aplicação (de fato), como por exemplo alguns casos que ocorrem na vida quotidiana.

Os fatores de discriminação são múltiplos e para este estudo, para este estudo, limitamos apenas análise sobre a discriminação baseada no género.

7.4. Índice de Direitos Humanos e Participação.

O Índice dos Direitos Humanos é indicador muito utilizado nos últimos anos é usado para entender o nível da evolução da interpretação legal do direito internacional dos direitos humanos. Para além disso serve de ferramenta aos governos e às instituições nacionais de direitos humanos para a avaliação e fortalecimento da realização dos direitos humanos nos países respetivos.

Com base nos dados do Inquérito sobre Emprego e Sector Informal (ERI-ESI) analisamos entre outras, o índice dos direitos civis e políticos, Índice de participação, Índice de ausência de discriminação e desigualdade e índice dos direitos humanos e participação relativamente ao género. Assim, os dados da Tabela 32, mostram que o Índice de Direitos Humanos e Participação na Guiné-Bissau é igual a 0,553. O que mais uma vez mostra que globalmente, o país ainda tem um longo caminho a percorrer nesta matéria. O índice de ausência de discriminação e de desigualdade de sexo é mais destacado, representando 0,745 e igual para os homens e mulheres. O que explica em certa medida a retificação das convenções pelo governo sobre o assunto. É notável que o Índice de participação é a mais baixa de todos, representando 0,477 para o homem, 0,487 para a mulher. De modo geral, os resultados de diferentes índices calculados para homens e mulheres não apresentam diferença considerável.

Tabela32: Índice de apreciação do estado dos direitos humanos e participação de indivíduos com 18 anos ou mais de idade de acordo com as características do chefe de família, Guiné-Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficas do chefe da família	Droits civils et politiques	Participação	Ausência de discriminação e desigualdades de género	Índice de Direitos Humanos e Participação
Sexe				
Homem	.614	.477	.745	.553
Mulher	.586	.487	.745	.550
Guiné-Bissau	.609	.478	.745	.553

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

7.5. Qualidade das instituições e corrupção

A corrupção constitui uma das práticas ilegais e negativas que tem aumentado muito em diferentes países do mundo e dificulta por vezes as autoridades no cumprimento das suas funções de forma eficaz. Pelo conceito, a corrupção é ampla, inclui as práticas de suborno e de propina, a fraude, a apropriação indébita ou qualquer outro desvio de recursos por parte de um funcionário público.

A luta contra este fenómeno está incluída na meta 16.5 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável que é de reduzir significativamente a corrupção e a prática de subornos em todas as suas formas.

Neste estudo, trata-se de analisar diferentes aspetos relacionados com acesso da população aos serviços prestados, perceção sobre qualidade e confiança dos cidadãos em relação às instituições.

7.6. Acesso e confiança nas instituições.

A análise deste capítulo incide sobre os principais órgãos responsáveis por responder às expectativas dos cidadãos em diferentes campos, garantindo a equidade e/ou garantindo a aplicação equitativa de leis e regulamentos (a administração geral, a justiça, polícia, serviços públicos, exército, parlamento etc.).

Analisando dados abaixo apresentados na tabela 33, em média, a nível nacional, os cidadãos têm muito pouco contacto com as instituições públicas, sobretudo com a Polícia, Justiça e a Administração que representam 7.1%; 6.2% e 10.5% da população que afirmaram ter contacto com a aquelas instituições, respetivamente. Mesmo aquelas instituições, onde aparentemente a população poderia ter maior percentagem de cidadãos que tiveram acesso, a percentagem de cada uma delas não ultrapassa 40,5% (Sistema de Saúde Pública com 40.5% e Sistema de Educação Pública – 39.8%).

As mulheres são as que menos tiveram contactos com a Polícia, Justiça, e Administração em relação aos homens, representando 6.7%, 5.6% e 9.1% contra 7.4%, 6.8% e 11.8%, respetivamente. Enquanto nas restantes instituições, as mulheres são mais representativas que os homens em termos de acesso, sobretudo no Sistema de Saúde Pública e Sistema de Educação Pública e chegando a atingir mais de 50% dos respondentes, representando 56.7% e 7.4% das mulheres contra apenas 22.8% e 23.6% dos homens, respetivamente.

Em termos de confiança, os homens menos confiam nas instituições públicas do país em relação as mulheres. Em algumas instituições o nível de confiança de cidadãos de 18 anos e mais não chega 10%. Como por exemplo para os homens, esta percentagem atinge apenas 5.2% no Exército, 5.6% na Segurança Social, 5.7% nas Alfandegas e 9.5% nas Mídias contra 52.7%, 43.1%, 38.7% e 48.8% das mulheres, respetivamente.

Com base nesses resultados pode-se concluir que existe uma lacuna entre o lado da oferta de serviços públicos e o lado da procura dos cidadãos. Esta observação sobre as dificuldades de acesso é ainda muito preocupante, porque afeta, em particular, certas categorias da população na Guiné-Bissau

Tablela33: Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que estiveram em contato e confiando nas instituições da república por tipo de instituição, de acordo com as características sociodemográficas, Guiné Bissau, 2017/2018

		Homem	Mulher	Total
Administração	Contacto	11,8	9,1	10,5
	Confiança	45,4	46,4	45,9
Justiça	Contacto	6,8	5,6	6,2
	Confiança	44,2	46,3	45,3
Polícia	Contacto	7,4	6,7	7,1

	Confiança	44,1	46,3	45,2
Sistema de Saúde pública	Contacto	22,8	56,7	39,8
	Confiança	26,7	60,2	43,5
Sistema de Educação pública	Contacto	23,6	57,4	40,5
	Confiança	21,1	58,9	40
Impostos alfandegas	Contacto	6,8	37,6	22,2
	Confiança	5,7	38,7	22,2
Sistema de segurança social	Contacto	6,8	42,3	24,6
	Confiança	5,6	43,1	24,4
Informação (Mida oficial)	Contacto	10,9	47,9	29,4
	Confiança	9,5	48,8	29,2
Exército	Confiança	5,2	52,7	29
Parlamento	Confiança	45,6	48,1	46,9
Presidente	Confiança	56,9	58,5	57,7
Total		332 684	391 771	724 455

Fonte: Inquérito Integrado sobre o Emprego e o Setor Informal, 2017/2018, INE

7.7. Situação da corrupção.

A Corrupção é uma forma de desonestidade ou crime praticado por uma pessoa ou organização a quem é confiada uma posição de autoridade, a fim de obter benefícios ilícitos ou abuso de poder para ganho pessoal.

Neste estudo analisamos os resultados obtido na questão se os respondentes são unânimes em condenar o impacto nocivo da corrupção no país. Assim, 70,8% da população considera este fenómeno como um problema real (70.6% das mulheres e 71.1% dos homens). Ao mesmo tempo verifica-se que 99.5% dos homens e 99.6% das mulheres afirmaram que pelo menos alguma vez, lidado com um funcionário público a quem pagaram um suborno ou que tenham pedido suborno nos últimos 12 meses.

O que permite concluir que no nosso país, nove em cada dez pessoas adultas pelo menos uma vez foram confrontadas com funcionário público a quem pagaram suborno ou que pediram suborno nos últimos 12 meses. Esta tendência mostra que este fenómeno é um problema real para a Guiné-Bissau.

Tabela34: Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade que classificam a taxa de corrupção como elevada no país e a incidência de pequenos danos por características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficas	Você acha que a corrupção constitui um problema para o país?	Indivíduos com 18 anos de idade ou mais que tenham, pelo menos uma vez, lidado com um funcionário público a quem pagaram um suborno ou que tenham pedido suborno nos últimos 12 meses
	Efetivo	

	% de indivíduos com 18 anos ou mais que acreditam que a						% de indivíduos com 18 anos ou mais tendo pelo menos uma vez						Efetivo		
	Muito	Mais ou menos	Nada	Em tudo	Não sabe	Total	Frequentemente	Às vezes	Raramente	Nunca	Não sabe	Total			
Sexo															
Homem	47.2	23.9	71.1	13.7	15.2	100.0	332,68	.0	.2	99.3	99.5	.4	.1	100.0	332
Mulher	44.5	26.1	70.6	14.5	14.8	100.0	391,77	.0	.1	99.6	99.6	.3	.0	100.0	391
Total															

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE
[1] Indicador ODD 16.5.1

Conhecimento da existência de estrutura para combate a corrupção constitui uma das estratégias fundamentais ao combate a este fenómeno. Por isso foram colocadas questões aos respondentes para avaliar o nível de conhecimento sobre a existência ou não de tal estrutura no país.

De acordo com os dados apresentados na tabela 35, embora quase praticamente todos os respondentes reconhecem a eficácia do Governo no combate a corrupção, mas apenas 16,2% da população em geral têm conhecimento da existência de um organismo anticorrupção no país.

Em termos do sexo, os homens estão mais informados sobre a existência de estrutura anticorrupção, representando 17,3% contra 15,2% das mulheres. Entretanto, verifica-se que quase toda a população desconhece dos esforços do governo na luta contra a corrupção. A nível nacional, apenas 2.2% sabe dos esforços do governo nesta matéria. Os homens representam 2.4% contra 1.9% das mulheres.

Tabela35: Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade com conhecimentos sobre estruturas anticorrupção e estratégias anticorrupção segundo características sociodemográficas, Guiné-Bissau, 2017/2018

Características sociodemográficas	Percentagem de indivíduos com 18 anos ou mais de idade			Efetivo
	Ter conhecimento da existência de estruturas anticorrupção	Acreditando que o governo é eficaz na luta contra a corrupção	Com informações sobre os esforços do governo no combate à corrupção	
Sexo				
Homem	17.3	100.0	1.9	332 684

Mulher	15.2	100.0	2.4	391 771
Guiné-Bissau	16.2	100.0	2.2	724 454

Fonte: Inquérito Regional Integrado sobre Emprego e o Sector Informal, 2017/2018, INE

BIBLIOGRAFIA

1. Inquérito ELIM2006, primeiros resultados, CEPS, DIAL, INSTAT, Luxemburgo, 64p. Razaf indrakoto M., Roubaud F. (2005a), "Governança, Democracia
2. Razafindrakoto M., Roubaud F. (2005a), "Governança, democracia e luta contra a pobreza em África: o ponto de vista da população em oito metrópoles" Documento de trabalho DIAL, DT-2005-18, Paris.
3. Razafindrakoto M., Roubaud F. (2005b), "Governança, Democracia e Luta da Pobreza: Lições Aprendidas de Pesquisas 1-2-3 na África Francófona" Stateco N^o. 99, pp. 117-141.
4. Razafindrakoto M., Roubaud F. (2015), "Módulos de governança, paz e segurança num quadro harmonizado ao nível africano (GPS-SHaSA): desenvolvimento de uma metodologia inovadora de inquéritos estatísticos" Statecon ° 109, pp. 111-141.
5. Transparency International (2007), Relatório sobre o Barômetro Global de Corrupção da Transparency International 2007, Berlim.
6. **Relatório FINAL**, Inquérito Regional Integrado sobre o Emprego e Setor Informal (ERI-ESI), Guiné-Bissau 2017/2018;
7. **Relatório FINAL**, Inquérito aos Indicadores Múltiplos (MICS6) /Monitorização da Situação da Criança e da Mulher na Guiné-Bissau, 2018/2019;
8. **Análise Temático**, Recenseamento Geral da População e Habitação (RGPH), 2009.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA



Av. Amílcar Cabral, nº 13, Caixa Postal 06 Bissau
Telefones (+245) 956 990 649 / 969 266 034
E.mail: inegb@gmail.com

www.stat-guinebissau.com

